

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 166 • DEZEMBRO DE 1995

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VISEU
TAXA PAGA

FOI NATAL



JRUC
90

Andam os homens, há quase dois mil anos, a celebrar o nascimento de uma Criança pobre, numa casa sem tecto, numa aldeia remota, na noite mais fria.

Naquele dia e naquele lugar, aquela Criança que nascia como o mais humilde e desgraçado dos filhos dos homens ascendia nos caminhos do Mundo o único clarão que algum dia os iluminou. Dir-se-ia que todos os séculos e todas as idades se cruzavam naquele lugarejo da Judeia. O tempo dos homens começava. Estava encontrado o sentido da vida. No espaço reboou, feito de palavras terrenas, um cântico tecido por seres perfeitos. E a terra passou a cantar os versos que vinham do Céu. Era a sublimação da harmonia, o segredo do equilíbrio do visível e do invisível, o traço de união entre o humano e o divino.

Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade! Glória e Paz. O binómio desejado. Para que o Criador sinta mais a Sua Glória é necessário que reine a paz entre as criaturas dotadas de liberdade. "A boa vontade" do cântico de Belém é a meta apontada à liberdade dos homens pelas vozes dos Anjos. É o caminho da solidariedade, a exaltação dos humildes, a compreensão dos poderosos. A óptica de Deus é inversa da óptica dos homens. Era tempo de compreender a mensagem de Belém. Andamos a celebrá-la há quase dois mil anos, sem nos darmos bem conta da razão por que o Filho de Deus escolheu as vias do mais desgraçado dos filhos dos homens. Até lá não haverá Natal em plenitude: — em Glória e em Paz!...

DESPORTOS

FUTEBOL DISTRIAL DIVISÃO DE HONRA Bidoeirense consolida comando

Na Honra o comandante continua a ser o Bidoeirense que na décima jornada foi vencer fora, no Campo Albano Tomé Feteira, a Praia da Vieira por três bolas a zero, somando 21 pontos após dez jornadas. Na mesma jornada a Associação Desportiva

obteve mais um empate, o quinto, frente ao L. Marinha na casa deste. Na próxima a Desportiva recebe o 2º classificado o Bombarralense. Um encontro que se avizinha bastante difícil para os Figueiroenses dado o bom início de época do

Bombarralense e o valor dos seus atletas.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Bidoeirense	10	6	3	1	20-	6 21
Bombarralense	10	6	2	2	16-	9 20
Alcobaça	10	6	2	2	12-10	20
União Serra	10	4	5	1	7-	3 17
Caranguej.	10	5	2	3	12-	9 17
Alq. Serra	10	5	0	5	18-15	15
Estrada	10	4	3	3	12-14	15
Vieirense	10	4	2	4	10-13	14
Mirense	10	3	4	3	15-10	13
Gaieirense	10	3	3	4	10-12	12
Fig. Vinhos	10	2	5	3	10-12	11
P. Vieira	10	3	2	5	10-17	11
Alvaiázere	10	1	6	3	11-15	9
L. Marinha	10	1	5	4	10-9	8
Batalha	10	1	4	5	9-15	7
22/Jun/Amor	10	1	2	7	9-22	5

11ª JORNADA — 07-JAN-96

Praia da Vieira	Caranguejeira	Campo dos Pescadores/Pª Vieira
Mirense	Lª Marinha	Parque Jogos - Ú.R. Mirense
Fig. Vinhos	Bombarralense	Parque Jogos Fig. Vinhos
Alvaiázere	Gaieirense	Estádio Municipal Alvaiázere
22 Junho-Amor	Alcobaça	Campo 22 de Junho/Amor
Estrada	Batalha	D. Dinis Costa Ribeiro/Estrada
União Serra	Ald. Serra	Campo da Portela/S.C.Serra
Bidoeirense	Vieirense	Campo Outeiro Adubo/Bidoeira

12ª JORNADA — 14-JAN-96

Caranguejeira	Bidoeirense	Campo da Mata/Caranguejeira
Lª Marinha	Praia da Vieira	Campo da Ordem/Mª Grande
Bombarralense	Mirense	Campo do Bombarralense
Gaieirense	Fig. Vinhos	Campo Luis Filipe Gama/Gaieiras
Alcobaça	Alvaiázere	Estádio Municipal de Alcobaça
Batalha	22 Junho-Amor	Campo Mun. Antª G. Olivª/Batalha
Alq. Serra	Estrada	Casa Povo - Alq. Serra
Vieirense	União Serra	C. Albano Tomé Feteira/V. Leiria

II DIVISÃO - SÉRIE A Sport Castanheira de Pêra e Benfica em grande

Na II Divisão o destaque vai para o Castanheira de Pêra que mercê de um bom início de época se encontra em 2º lugar com 22 pontos menos dois que o comandante, o Carreirense que tem 24. Nota menos positiva para o Simonenses que ainda não arrecadou qualquer ponto somando por derrotas as oito jornadas disputadas.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Carreirense	8	8	0	0	38-	8 24
Cast. Pêra	8	7	1	0	37-	4 22
Ranha	8	6	1	1	14-	6 19
Redinha	8	5	2	1	23-14	17
Casal Quinta	8	5	1	2	22-11	16
A. Unido	8	4	0	4	17-14	12
Águias	8	3	2	3	20-18	11
Santo Amaro	8	3	1	4	18-21	10
Vermoil	8	3	1	4	16-21	10
Meirinhas	8	3	1	4	12-21	10
Almagreira	8	3	0	5	11-15	9
Moita Roda	8	3	0	5	12-27	9
Outeirense	8	2	2	4	10-17	8
M. Mourisca	8	2	1	5	10-15	7
Pousaflores	8	0	1	7	8-	39 1
Simonenses	8	0	0	8	5-	22 0

9ª JORNADA — 07-JAN-96

Moita da Roda	Pousaflores	Campo Pinhal Manso/M. Roda
Almagreira	C.R.C. os Águias	Campo Jogos Almagreira
Meirinhas	Outeirense	Campo das Meirinhas
Castª Pêra	"Os Simonenses"	C. Dr. José F. Carv./Cast. Pera
Vermoil	Casal da Quinta	Campo de Jogos do Vermoil
Alegre Unido	M. Mourisca	Campo das Pedras/Bajouca
Ranha	Redinha	Campo de Jogos da Ranha
Santo Amaro	Carreirense	Campo Estrelas Lis/Ortigosa

10ª JORNADA — 14-JAN-96

Moita da Roda	Santo Amaro	Campo Pinhal Manso/M. Roda
Pousaflores	Almagreira	Campo Pinh. Mansos/Pousaflores
C.R.C. Águias	Meirinhas	Campo da Memória
Outeirense	Castª Pera	Campo Camarneiras/Out.Fonte
"Os Simonenses"	Vermoil	Campo de Jogos do Vermoil
Casal da Quinta	legre Unido	Campo do casal da Quinta
M. Mourisca	Ranha	Campo dos Arneiros/M. Mourisca
Redinha	Carreirense	Campo das Almas/Redinha

1ª DIVISÃO - ZONA NORTE Ansião é primeiro

O Clube de Caçadores de Ansião ascendeu ao primeiro lugar da classificação geral após vitória na 10ª jornada frente ao Avelarense por uma bola a zero. Comando que poderá manter dadas

as boas prestações que a equipa vem fazendo. Na próxima jornada, a 11ª, recebe o Ginásio de Chão de Couce um encontro que atrairá as atenções dos amantes da modalidade pela entrega

que as duas equipas colocam em campo. Destaque menos positivo para o recreio Pedrogueense que não tem estado nos seus melhores dias encontrando-se na 14ª posição com 7 pontos.

11ª JORNADA — 07-JAN-96

Avelarense	Pedrogueense	Campo Cabeça Gorda/Avelar
Pelariga	Arcuda	Campo Dinis Pinheiros/Pelariga
Moita Boi	Chãs	Campo da Guarita/Moita Boi
Ilha	Regueira Pontes	Campo das Lagoas/Ilha
Milagres	Barracão	Campo das Colónias/Milagres
Ramalhais	Guiense	Campo de Jogos de Ramalhais
Motor Clube	Várzeas	Parque Jogos Monte Redondo
Ansião	Chão Couce	Campo da Mata/Ansião

12ª JORNADA — 14-JAN-96

Pedrogueense	Ansião	C.M.S. Mateus/Pedrogão Grande
Arcuda	Avelarense	Campo Vale Éguas/Alb. Doze
Chãs	Pelariga	C. Nuno Gonc. M. A. Pereira/Chãs
Reg. Pontes	Moita Boi	Campo do C.A. Regueira Pontes
Barracão	Ilha	Campo dos Barreiros/Barracão
Guiense	Milagres	Campo das Cabecinhas/Guia
Várzeas	Ramalhais	Campo da Moura / Várzeas
Chão Couce	Motor Clube	Campo Dr. Alberto Rego/C. Couce

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F-C P.

Ansião	10	7	3	0	23-	6 24
Barracão	10	7	2	1	23-	9 23
Arcuda	10	7	1	2	25-11	22
Motor Clube	10	6	2	2	29-11	20
C. Coice	10	5	3	2	13-	9 18
Ramalhais	10	5	2	3	20-	9 17
Moita Boi	10	5	2	3	25-17	17
Chãs	10	5	2	3	18-11	17
Ilha	10	4	2	4	13-16	14
Avelarense	10	3	2	5	14-	8 11
Guiense	10	3	2	5	10-15	11
Pelariga	10	3	1	6	10-18	10
Várzeas	10	2	2	6	13-27	8
Pedrogueense	10	1	4	5	6-	26 7
Reg. Pontes	10	1	1	8	7-	34 4
Milagres	10	0	1	9	7-	29 1

XADREZ

Taça de Portugal 1ª Eliminatória

Já são conhecidos os resultados da 1ª eliminatória da Taça de Portugal que se vai dis-

putar no dia 06 de Janeiro de 1996.

O sorteio ditou os seguintes

encontros no que respeita às equipas do distrito:

Marinha Grande - Bombarral
Académica Coimbra A-S.O. Marinhense
Académica Coimbra B - Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos
Benedita - Santarém

ANSIÃO TROPHY 95



No todo-o-terreno o Clube Centro Aventura de Figueiró dos Vinhos continua em grande. Após a grande festa do todo-o-terreno turístico na Lousã de que demos desenvolvida notícia em anterior edição, o Clube Centro Aventura não parou e realizou o Ansião Trophy 95 para veículos todo-terreno e motos. Uma prova que contou com a participação de 40 jeeps e 26 motos incluindo três concorrentes estrangeiros: Espanha, França e Brasil.

A prova foi disputada inte-

gramente no Concelho de Ansião e a ela assistiram largas centenas de entusiastas da modalidade ávidos de emoções fortes e momentos espectaculares como o que a foto documenta. A edição deste ano do Ansião Trophy revelou-se algo dura, mas entusiasmante, constituindo a navegação à vista no Camporês uma das componentes mais agradáveis para os pilotos.

Um aliciante já habitual foi a subida do Anjo da Guarda que proporcionou momentos de ra-

ra espectacularidade. Um obstáculo difícil que tem desafiado a capacidade de homens e máquinas revelando-se até ao momento intransponível. A ultrapassar em futuras edições. Quem sabe...!

A organização esteve a cargo do Clube Centro Aventura que não deixou os créditos por mãos alheias revelando-se, mais uma vez, à altura daquilo que nos vem ha-

bituando, o bom. O Ansião Trophy contou ainda com o apoio sempre necessário da Câmara Municipal de Ansião, Revista Todo-o-Terreno, Labor, Bar Barte e Caves Avelar.

Concluída mais uma jornada o Centro Aventura tem já em mente para os dias 27 e 28 de Janeiro a Mega Aventura do Zêzere. Uma prova para veículo 4x4 e motos a merecer a atenção dos amantes da modalidade e não só.

NA CAPA: O desenho de um homem bom, generoso e leal. Militar brilhante, honrou a farda e conquistou amigos. Morreu novo. Inesperadamente. Chamava-se Jorge Ruas.

Jornal de

FIGUEIRÓDOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos

Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores

Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Mária de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvia Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes

Pedrogão Grande — Ângelo Teixeira

Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo
Manuel J. Medeiros.
Assinatura anual — 1994 1.000\$00
(Pagamento adiantado)

Avulso 100\$00
Tiragem 3.000 exemplares
N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró
dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser
assinante, devolva-o, entregando-o ao
carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao
3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVEL gráfica.Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

A CULTURA E OS LEIGOS



Nas últimas décadas muito se tem escrito sobre o fenómeno da progressiva "descristianização" da cultura do nosso País e da necessidade empreender um vigoroso e esclarecido esforço para nela garantir a presença dinâmica dos grandes valores cristãos que, desde há muitos séculos, a informam e nela vão persistindo, apesar das dificuldades.

Que estas dificuldades existam, basta observar os meios veiculadores de cultura para a verificar. Leiam-se alguns dos jornais e revistas, vejam-se bastante dos programas das nossas televisões, escutem-se certas emissões das rádios nacionais e locais, observem-se os critérios norteadores de bastantes dos portugueses nas suas atitudes da vida quotidiana, nos seus negócios e nas suas relações com o próximo, tente-se descobrir quais os anseios, ambições e projectos que alimentam e verificar-se-á que, muitas vezes, não é a verdade, a justiça, a honestidade, a solidariedade, o respeito da dignidade e dos direitos do próximo, a primazia do bem comum e o reconhecimento do sentido superior e transcendente da vida humana, que norteiam claramente essas atitudes.

Os cristãos não-de reconhecer esta realidade sem azedume, nem recriminações condenatórias, indisciplinadas e imponderadas.

Ela manifesta-se, por se estar numa sociedade pluralista e em processo de democratização.

Aos cristãos não interessa de modo algum iludir esses factos.

A evangelização, para o ser de verdade, tem forçosamente de partir do conhecimento fundamentado das ideias, sentimentos, critérios, opções e projectos das pessoas concretas e não de uma visão que passe por cima ou por fora delas.

Mas a aceitação serena e interessada desta realidade não é para se cruzar beatificamente os braços e se ficar assistindo ao deslizar da vida, mas sim para se passar à acção evangelizadora, na defesa e cultivo dos grandes valores cristãos, de forma lúcida e objectiva.

Em conclusão: como diz o Concílio, como tantos documentos sinodais e pontifícios o repetem, como o Papa João Paulo II proclamou no pátio da Universidade de Coimbra, é absolutamente necessário evangelizar a cultura actual, ou seja garantir que os grandes valores do Evangelho de Cristo, acima sumariamente enunciados, informam a vida e actividade das pessoas e da sociedade.

Mas que é evangelizar, insistir-se-á?

A resposta encontra-se lapidada no famoso documento de Paulo VI *Evangelii Nuntiandi*: evangelizar é "modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio de salvação" (Evang. Nunt., nº 20).

Como se vê, é uma acção orientada não tanto para os aspectos exteriores da pessoa, como para o seu interior, para as suas raízes mais profundas, ou seja para a sua consciência livre e responsável.

O trabalho de evangelização exige, por um lado, a proposta clara da doutrina. A Igreja sempre, mas particularmente no nosso tempo, tem proposto por todos os meios esses princípios orientadores da vida cristã extraídos da Divina Revelação.

É extraordinário o exercício do Magistério da Igreja, quer no plano universal, quer no plano diocesano. Mas, por outro lado, a evangelização necessita de quem conheça e viva a Boa Nova da Salvação e a comunique no concreto da vida, com a linguagem própria dos diferentes meios de vida e a confirme com o testemunho pessoal.

Sem eles não haverá evangelização acessível e interpeladora.

E aqui aparecem os leigos. São eles os grandes evangelizadores, porque estão inseridos no concreto da existência, quotidianamente e aí, melhor do que ninguém, podem fazer passar a mensagem cristã para o íntimo das consciências, para a vida das pessoas e, mediante esse trabalho, atingir as estruturas e serviços da sociedade, numa palavra, atingir a própria cultura.

Pela inteligência e coração dos leigos cristãos passa a Boa Nova da Salvação a transformar o ser humano e a organização da sociedade. Cada leigo é como que o espaço de encontro e de diálogo do mundo com o Evangelho. Depende da qualidade cristã dos leigos que este diálogo transforme as realidades humanas como acima disse o texto citado da *Evangelii Nuntiandi*.

Que importância extraordinária têm os leigos para a evangelização da Família, da Escola, da Empresa, dos Organismos da justiça, da polícia, da solidariedade, da saúde e de todos os outros.

Que os pastores reconheçam a importância e necessidade de apoio a prestar aos leigos para que possam assumir com alegria e coragem a sua bela vocação e missão no mundo e na Igreja dos nossos dias. Se assim acontecer teremos garantida a influência da mensagem cristã na vida dos portugueses e garantida, como nos séculos passados, a presença transformadora dos valores cristãos na cultura do nosso tempo.

João Alves, Bispo de Coimbra
in "O DEVER" ed. de 14/12/95

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

CONVENTO DO CARMO



Aspecto exterior do Convento de Figueiró dos Vinhos — 1978

Está em vias de restauração o Convento do Carmo. Em tempos alguma coisa fiz para que isso fosse possível. Não o foi. Mas evitou-se a sua destruição. Parabéns à Câmara e à Paróquia, pois de mãos dadas isso vai ser agora possível.

Escrevi então vários artigos sobre este Convento. Neste número e nos próximos tentarei lembrar o que então saíu pelo menos em dois jornais diferentes.

No ano de 1599 se fundou o Convento de Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos, a pedido e por doação de Pero (ou Pedro) de Alcáçova e Vasconcelos, doando-lhes para isso a sua quantia da Ereira, com várias obrigações e direitos, como consta da respectiva escritura de doação. Porém a fundação só se terminou no dia da Ascensão do Senhor, a 11 de Maio de 1600. Mas como a quinta da Ereira ficava fora do povoado, e a administração dos Sacramentos se tornara difícil, mudou-se o Convento para outro sítio, próximo da Vila, por acordo com o ilustre padroeiro. (Do livro «A SE-

RAPHINA DO CARMELO»).

Construído em 1601 por Frei de Évora com a ajuda do mencionado D. Pedro de Alcáçova, senhor das Vilas de Figueiró e de Pedrógão, iria ficar desabitado nos meados do século XIX, por via da malfadada Lei da extinção das Ordens Religiosas, decretada pelo conhecido Marquês de Pombal. Sabemos também que a partir da destruição do edifício da Misericórdia e sua Igreja para em seu lugar se edificarem os Paços do Concelho, em 1874, os serviços da Misericórdia passaram para uma parte do antigo Convento do Carmo. Lá esteve durante muitos anos o Hospital e até o Tribunal da Comarca. Desde 1956, encontra-se abandonado, excepto uma parte do rés do chão que hoje serve de sede aos escuteiros.

A Igreja serviu de paroquial aquando das últimas obras de restauro da Matriz, na actualidade está quase sempre fechada. Tem uma fachada curiosa para a estrada, pelo desencontro dos paramentos. A frontaria que dá para o Pátio, apresenta uma empena vulgar de bico no

alpendre interior. Sobre o arco central há um nicho, barroco, datado de 1641. Nele se encontra a imagem de Nossa Senhora do Carmo, com 0,69m, em pedra, e do mesmo ano. Esta fina escultura não é pintada e apresenta o escapalário lavrado.

Sobre o nicho abre-se o janelão do Coro. Remata a frontaria uma cinta de pedra encimada outrora por uma cruz, e ornada com dois fogaréus nos ângulos da empena.

O portão que dá entrada no Pátio é de ferro gradeado, com boa cantaria da época. No cimo te uma caveira com a seguinte legenda em latim: VIDE IN TE QUOD VIDES IN ME. Vê em ti o que estás a ver em mim. A lembrar quanto é fugaz a vida do mundo e como ela deve ser vivida a preparar a eternidade no Céu.

O claustro, de estilo seiscentista, está numa miséria. Muito sujo e destroçado. Corta-o um muro em diagonal que separa o que actualmente pertence à Igreja e o que foi cedido a particulares. Numa das paredes ainda está uma pia de água benta, dos finais do século XVI, gomeada e lavrada. O interior do templo é de uma só nave, coberta por abóbada de aresta, estocada. O transepto é coroado por uma cúpula esférica de lindo efeito. Nos cantos da mesma, há trabalhos de ornato em «grafitos», cada um com a sua cor. Dois grandes quadros de pintura a óleo sobre madeira, do século XVII, alusivo à Padroeira, estão nos topos do referido transepto. Na parede em frente ao Altar colateral da esquerda de quem entra, estava até há pouco o célebre quadro sobre tela da grande pintora Josefa de Óbidos. Depois de restaurado foi levado para a Igreja Matriz. (continuará)

NOTÍCIAS QUE DÃO PARA PENSAR

A Pessoa mais Idosa do Mundo

A Comunicação Social dava há uns dias a notícia. Jeanne Calment tinha batido o recorde de sobrevivência ao completar 120 anos e 238 dias de idade. Havia ultrapassado o japonês Shigechiyo Izumi, que morreu em 1986, com 120 anos e 237 dias. Esta anciã francesa vive num Lar, em Arles, cidade do sul da França, e ainda está lúcida. É a senhora da foto que se publica com este artigo.

E eu ao ler a notícia num jornal, pus-me a pensar. Cento e vinte anos!... Tanto e tão pouco. Lá no fundo que são 120 anos?! Como terão passado rapidamente, pensará a mulher. Tantos sonhos que não teve tempo de realizar... Tanta coisa que não teve tempo de conhecer...

Estamos no Natal. Depressa chega a Páscoa. Ainda há pouco eramos meninos. Hoje somos adultos ou mesmo já velhos.

Muitos homens que se dizem ateus ou agnósticos põem-se o problema: -E depois? Será que acaba tudo com a nossa morte?!

Felizmente Jesus, cujo nascimento estamos a celebrar, deu-nos a chave deste problema. Morremos para este mundo, como Ele próprio morreu, mas a nossa alma viverá para sempre. E até o nosso corpo ressuscitará um dia - espiritualizado sem dívida, mas com

a mesma essência - e viveremos para sempre.

Só assim tem sentido festejar o Natal: Ele é a certeza que Deus nos ama, que nos quer como filhos. Por isso

veio abrir-nos o caminho da Salvação. De todo o mal. E também da morte.

Um santo Natal para todos!

M. Ventura



A pessoa mais idosa do Mundo

CAMPANHA PELA UNICEF

A UNICEF é um organismo internacional, com 50 anos de existência, que tem como propósito ajudar as crianças de todo o Mundo, crianças de todas as regiões e meios culturais, que têm em comum um dia-a-dia difícil e muitas incertezas no que diz respeito ao seu próprio futuro.

A UNICEF desenvolve, presentemente, programas nas áreas da saúde, de nutrição, de educação e saneamento básico, marcando presença em mais de 135 países. E para as crianças que a UNICEF trabalha, para melhorar as suas vidas e para que, no futuro essas mesmas crianças possam vir a participar e contribuir no desenvolvimento dos seus respectivos países.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, na passagem do 50º aniversário da UNICEF, deseja Associar-se a esta data e quer levar a efeito uma campanha de angariação de donativos para este organismo internacional de apoio às crianças. A campanha de angariação de fundos para a UNICEF, que agora se inicia no nosso jornal, irá extender-se até ao dia 31 de Março de 1996.

Cada donativo, seja ele qual for, é de uma importância vital e indispensável para que a UNICEF continue a desenvolver, e mesmo ampliar, os seus programas, as suas acções, por todo o Mundo.

Para que fique a saber como a UNICEF vai aplicar o seu donativo, escolhemos alguns exemplos de custos referentes aos programas dirigidos nas diversas áreas de apoio à criança.

3.200\$00

Seis estetoscópios para 1 Centro de Saúde

5.300\$00

Vacinas para 5 crianças contra as 6 principais doenças infantis

7.500\$00

Alimentação para 2 crianças durante 3 meses

10.800\$00

Quadros de ardósia para 4 salas de aula

15.000\$00

Instalação de captação de água potável

para 6 famílias

19.200\$00

Quatro equipamentos capazes de testar a qualidade da água em zonas rurais

Como podem constatar, com o seu donativo (qualquer que ele seja), com a vossa ajuda, a UNICEF vai poder ajudar a melhorar as condições de vida de inúmeras crianças em todo o Mundo.

Todos podem ajudar, pessoas individuais, empresas, escolas, etc.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, ao lançar esta campanha, deseja, de alguma maneira ajudar a UNICEF a alcançar os desígnios para que foi criada e pelos quais trabalha e luta todos os dias.

Os donativos podem ser dirigidos ao nosso jornal, por cheque, vale postal ou dinheiro, para a seguinte morada: CAMPANHA DE AJUDA À UNICEF-Biblioteca Municipal (ao cuidado do Sr. Gustavo Manuel J. Medeiros) - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Mensalmente, no Jornal de Figueiró dos Vinhos, será feito o ponto de situação desta acção de angariação de fundos para serem doados à UNICEF. O montante final apurado será anunciado nestas páginas e o cheque será entregue em Lisboa, à Presidente do Comité Português da UNICEF.

Esperamos pela vossa ajuda. Talvez o futuro de alguma criança seja melhor por sua causa.

COLUNA DE SAÚDE

Pergunta: Ouvi falar num Código Europeu contra o Cancro. Em que consiste?

(António Paulo Costa — Lisboa)

O Código Europeu contra o Cancro é um conjunto de 10 conselhos ou recomendações, que têm como principal objectivo (se forem seguidos devidamente), diminuir a incidência de cancro no ser humano.

Um das principais vertentes da actual medicina — além da vertente curativa — é a prevenção de certas doenças, ou seja, não esperar pelo seu aparecimento para as tratar, mas sim, modificar o nosso estilo de vida e os nossos hábitos diários, de modo a que a doença nunca se manifeste. O Código Europeu contra o Cancro tem, pois, uma componente de prevenção muito importante.

Para ver o real valor destes conselhos, basta referir que, se cada habitante europeu decidir seguir as recomendações do Código Europeu contra o Cancro, cerca de 125.000 mortes provocadas pelo cancro poderão ser evitadas em cada ano.

E o cancro (palavra ainda envolta em tão grande temor), diz respeito a todos nós; não escolhe sexos ou idades; todos podemos estar ameaçados por esta doença. No entanto, 2 em cada 3 cancros poderiam ser evitados se se respeitassem certas regras muito simples. Para mais, a investigação médica não cessa; os tratamentos disponíveis melhoram, as técnicas evoluem... mas, mesmo assim, o número de cancros continua a aumentar.

Os cancros são doenças

que levam muito tempo a aparecer e o corpo humano tem as suas próprias defesas naturais. Contudo, certos hábitos de vida contrariam estas defesas naturais e é contra estes maus hábitos que cada um de nós pode e deve agir. Daí ser muito importante tomar uma série de atitudes de prevenção contra o cancro (as 10 recomendações do Código Europeu contra o Cancro), que, seguidamente, passo a enumerar.

CÓDIGO EUROPEU CONTRA O CANCRO

Um estilo de vida mais saudável permite evitar certas formas de cancro e beneficiar a saúde em geral

1. Não fume. Se é fumador, deixe de fumar o mais rapidamente possível e não fume na presença de outras pessoas. Se não é fumador não queria experimentar.

2. Se bebe bebidas alcoólicas, como vinho, cerveja, aguardente ou licores, faça-o com moderação.

3. Aumente o seu consumo diário de fruta e vegetais frescos. Coma frequentemente cereais ricos em fibras.

4. Evite o excesso de peso, aumente a sua actividade física e consuma poucos alimentos ricos em gorduras.

5. Evite a exposição excessiva ao sol e às queimaduras solares, sobretudo as crianças.

6. Siga com rigor as regras destinadas a evitar a exposição a substâncias conhecidas como causadoras de cancro. Cumpra todas as instruções de saúde e segurança relativas a substâncias que possam causar cancro.

Muitos cancros podem ser curados se detectados precocemente

7. Consulte o seu médico se notar um caroço, uma ferida que não cicatrize (inclusive na boca), um sinal que muda de forma, de tamanho ou de cor, ou qualquer perda anormal de sangue.

8. Procure o seu médico se tiver problemas de saúde que não melhorem, como tosse ou rouquidão, alterações dos hábitos intestinais ou urinários ou perda de peso sem explicação.

Só para a mulher

9. Faça com regularidade uma citologia cervico-vaginal. Participe nos programas de rastreio de cancro do colo do útero.

10. Examine as suas mamas com regularidade. Participe nos programas de rastreio do cancro da mama por mamografia, a partir dos 50 anos.

Ao seguir estas simples recomendações, cada um de nós está a aumentar e a melhorar a nossa qualidade e esperança de vida.

Nota: Caso queira ver tratado algum tema nesta coluna de saúde escreva para: COLUNA DE SAÚDE — Dr. F. Carvalho Araújo - Av. Heróis do Ultramar - s/nº - 1º andar - Zereiro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Escultores Simões de Almeida, tio e sobrinho — uma evocação?

Lisboa alberga grande parte da produção de ambos os escultores Simões de Almeida, tio e sobrinho. É, em certa medida, o macrocefalismo urbano, de reconhecidas razões históricas de há séculos.

Se a mobilidade é factor de mudança e cria espaço para aculturação, hoje em dia — talvez mais do que nunca — a economia comanda um sistema de vasos comunicantes em que cultura, nas várias vertentes, e moeda se interligam. É um campo de dinamismo no qual a diferença vale também pela convicção com que é defendida. É o domínio do talento, porque se o homem se especializa, todavia alarga o leque dos seus interesses entra na "aldeia global". E se o talento, passado ou presente, assume a cidadania do local onde emerge, a ligação às raízes dificilmente é esquecida — e isso os portugueses sabem-no bem.

Sejam directos:

Figueiró dos Vinhos foi terra de adopção de Malhóia — é sabido; e vários testemunhos demonstram a reciprocidade de sentimentos. Porém, as Caldas da Rainha lembraram o artista com o Museu que tem o seu nome. E a casa deste em Lisboa, hoje Museu Anastácio Gonçalves, também aproveitou algumas obras do pintor caldense, de entre a colecção do doador.

Que dizer, entretanto, de dois vultos cimeiros das artes plásticas nacionais — Simões de Almeida, tio e sobrinho? É certo que as suas obras estão patentes ao público, falam por elas. Mas não é rara a surpresa de descobrir-se-lhes os autores. E são ambos naturais de Figueiró dos Vinhos.

José Simões de Almeida (1840-1926), cujo início do labor artístico se prende à actividade paterna nas

fundições de ferro da Foz do Alge, foi com os pais para Lisboa. O Arsenal da Marinha teve-o como aprendiz, e depois de descoberta a sua invulgar capacidade artística, apoiada, rapidamente floresceu. O rei D. Luís aplaudiu-o e comprou-lhe trabalhos. D. Fernando II, pai do rei e viúvo de D. Maria II, tomou-o como mestre, e também da Condessa de Edla. O Brasil acolheu várias obras de sua autoria: salientem-se as monumentais estátuas de Camões, Cabral, Gama e Infante D. Henrique, de três metros de altura, cada, colocadas na fachada do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Estão na Sociedade de Geografia de Lisboa os modelos das mesmas.

Ainda em Lisboa, no pedestal do monumento aos Restauradores, podem ver-se o "génio da Liberdade" e o "génio da Independência", que são também da autoria de Simões de Almeida (tio). Director das Belas-Artes, leccionou "desenho do Antigo" e "modelo-vivo". Foram seus alunos, entre outros, Carlos Reis, Columbano, José Malhóia — a quem atraiu para as paisagens figueiroenses — Roque Gameiro, Francisco Franco e ainda o sobrinho Simões de Almeida (1880-1950).

Igualmente natural de Figueiró — como é sabido — este último artista desenvolveria grande parte do seu trabalho depois de 1910. Foi o autor do busto oficial da República e cumpriu-lhe modelar a primeira moeda de escudo do novo regime, a qual correu entre nós durante decénios. Dos vários trabalhos, destaquem-se as obras presentes no Palácio de São Bento, algumas estátuas e, particularmente, o frontão do edifício, que uma reconstrução arquitectónica acrescenta com um tímpano elaborado por Simões de Almeida,

sobrinho. Também colaborou no monumento ao Marquês de Pombal, igualmente em Lisboa.

Por sua parte, José Malhóia apresentava um pendor regionalista que em muitos aspectos se reportou a Figueiró — e talvez por isso foi acolhido com caloroso empenho pelos figueiroenses; e a pintura tem recebido eventualmente o apreço preferencial, de entre as artes plásticas. Mas poder-se-ão, a talhe de foice, formular uma ou duas perguntas a propósito dos escultores Simões de Almeida, tio e sobrinho, artistas que honram a terra que lhes deu berço:

Dar-se-á o caso de ser viável suscitar a procura de trabalhos inéditos dos artistas em questão — como desenhos, eventualmente em mão de herdeiros, ou um ou outro documento talvez esquecido numa qualquer gaveta — e ainda fotografias, cartas, objectos pessoais, tornando tudo em gérmen de uma evocação significativa na vila em que nasceram?

São criadores que, apesar de estudados pelos historiadores da arte e outros interessados, nem sempre têm deparado com o reconhecimento público em geral. Poderiam, talvez, as diligências resultar frutuosas. E isto porque Simões de Almeida, sobrinho, referiu, em 1940, umas memórias de seu tio, cujo paradeiro não é agora seguro, e das quais se serviu para elementos biográficos que publicou. Que poderá eventualmente vir a lume?

O desafio daqui se lança. Evocar os dois artistas é tarefa intelectualmente compensadora. O "Casulo", como casa de cultura, permite-o; Figueiró merece-o.

Fernando Calazans
(Licenciado em História)

Num reino cheio de ventura

Numa criança flor viçosa
Encanta a graça e candura,
Onde cresce a vida airosa
Num reino cheio de ventura.

Em repouso dorme e sorri,
Sonha com os anjos dos céus,
A inocência como nunca vi
Semelhante ao Menino Deus.

Vive Deus em seu coração,
Transparece no seu rosto
E balbucia com afeição,
Ao contemplá-lo dá gosto.

Qual anjo belo um menino
Supera a beleza da flor,
Do seu coração matino
Flui a essência do puro amor.

Também Jesus quis ser um dia,
Humano igual a uma criança,
Escolhendo a Virgem Maria
A Mãe de sua confiança.

Então surgiu em Belém
Numa cabana tosca e fria,
Envolto em panos também,
Emanando amor e harmonia.

Dentro duma manjedoura
Que havia naquele lugar,
Repousou a paz duradoura
Que veio ao mundo pacificar.

Assim foi seu Santo Natal,
Na maior simplicidade,
Aprazível, sensacional,
Assombrando a humanidade.

O Rei do Universo brioso
Desceu ao nível da pobreza,
Amou, perdoou e caridoso
Doou aos homens esta riqueza.

É celebrado desde então
O Santo Natal do Senhor,
Que orienta cada coração
Na vivência da paz e amor.

São Paulo, 7 de Dezembro de 1995

Emídio Borges Gomes

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

• REPORTAGENS

- Reuniões
- Casamentos/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagens de modelos, etc.

• SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

• Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEREGRINAÇÃO A ISRAEL (4)

CRÓNICA DA VIAGEM



Altar da Anunciação

Terminada a estada em Jerusalém, rumamos para o Norte, com nova passagem e paragem em Jericó para apreciar e saborear as suas variadas frutas e, ao mesmo

Atravessada a Samaria, estávamos na província de Galileia, onde a paisagem muda completamente.

Para trás ficavam as montanhas áridas, dando lugar

No caminho, passamos ao lado de Naim, pequena aldeia onde Jesus ressuscitou o filho único de uma pobre viúva, e chegamos ao sopé do mais pitoresco e impres-



Em Jericó passeando de Camelo



Igreja do Tabor

tempo, para alguns se aventurarem a uma viagem de camelo, ainda que por alguns escassos metros.

às planícies férteis, com uma agricultura modernizada, onde se presente a abundância de colheitas.

sionante monte da Galileia — o monte Tabor — que se eleva a uma altura de 588 metros, dominando, soberbo,



Frutas de Jericó

a vasta planície que se estende a seus pés incluindo o festival Vale de Jesreel.

O serpenteado da estrada que leva ao cimo do monte, não permite que o percurso seja feito de autocarro. Só de taxi.

Ali, segundo a tradição mais corrente, Jesus se transfigurou diante dos Apóstolos mais íntimos, Pedro, Tiago e João.

Este acontecimento evangélico é assinalado por uma igreja mandada construir pelos Franciscanos, incorporando os restos das igrejas anteriores dos séculos VI e XII.

Mas a nossa atenção deste dia dirigia-se de modo muito especial para Nazaré, onde chegámos já depois do almoço.

Nazaré é a terceira cidade na ordem de importância, no que se refere ao interesse histórico-religioso cristão, depois de Jerusalém e Belém.

Ali nos volta a aparecer a palavra "Hic" — (aqui) — a que já me referi em crónica anterior referente a Belém. "Aqui o verbo fez-se carne". Por estas palavras se marca o lugar onde o Anjo Gabriel anunciou à Virgem Maria que tinha sido escolhida para ser a Mãe do Salvador. O seu **sim** tornou possível que Deus entrasse na História do homem.

Assinalando este lugar foram construídas e reconstruídas várias igrejas que as vicissitudes históricas foram demolindo.

Actualmente a Basílica da Anunciação, mandada construir também pelos Franciscanos, é um dos maiores Santuários cristãos do Médio Oriente. O arquitecto Italiano de renome, Múzio, autor do projecto, concebeu um plano de duas igrejas, uma sobre a outra, preservando os restos das antigas. Uma magestosa cúpula de

44 metros de altura coroa o edifício. As fachadas oriental e ocidental são decoradas com ricas esculturas, que ilustram a Encarnação e a Anunciação.

O interior é ornamentado com painéis de mosaicos com invocações de Nossa Senhora, oferecidas por vários países. Também Portugal ali está presente com um painel representando Nossa Senhora de Fátima e impressionantes pormenores das aparições.

Um outro monumento pequenô, — um fontenário — assinala um dos lugares mais autênticos da Terra Santa. Foi e é o único manancial de água da cidade. Ali, com certeza, Jesus veio muitas vezes abastecer-se de água.

A paragem seguinte foi

em Caná, conhecida por todo o mundo cristão como cenário do primeiro milagre de Jesus, quando transformou a água em vinho, numas bodas de casamento.

Este episódio evangélico está perpetuado por uma pequena igreja.

Ali, naturalmente provamos o vinho da região, mas ficamos convencidos de que, segundo o relato do milagre, o vinho das bodas seria melhor do que o actual.

De Caná era natural o Apóstolo S. Bartolomeu, também conhecido por Natanael, nome que chegou até nós com a deturpação de S. Neutel.

E o dia iria terminar em Tiberíades, à beira do lago com o mesmo nome, que nos esperaria no dia seguinte.



Painel português na basílica de Nazaré



Carla Maria Ladeira Simões Mota

Concluiu recentemente, a sua licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante Inglês/Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a jovem Carla Maria Ladeira Simões Mota, filha da nossa assinante Maria Alice dos Santos Ladeira e de Fernando José Simões Beira Mota; e neta do assinante José Dias Ladeira, natural da Freguesia de Campelo e residente na Amadora.

A SARAH NASCEU

Sarah Silva Medeiros nasceu no dia 13 de Novembro.

Já a esperavam duas irmãs: Diana e Melany Medeiros.

Os pais: Maria Isabel Silva Medeiros e Luís Filipe Sequeira Medeiros.

Os avós maternos: Maria Manuela Silva e Jorge Manuel Silva.

Os avós paternos: Irene Sequeira Medeiros e Francisco Ferreira Medeiros.

Quase nos esqueçamos: a Sarah nasceu no Luxemburgo.

CAMPANHA TIMOR

Ajuda à Igreja que Sofre

(Organização Internacional Dependente da Santa Sé)

Promove até meados de Janeiro uma campanha de recolha de donativos, para os refugiados timorenses residentes em Portugal.

Se quiser colaborar pode enviar o seu donativo para:

Ajuda à Igreja que Sofre
Av. Rainha D. Leonor, nº 21 S/C Dto.
1600 LISBOA
Conta Bancária nº 104/805494
Nova Rede - Lumiar - Lisboa

CALENDÁRIO FISCAL

MÊS DE JANEIRO/96

Até 15 Pagamentos à Caixa de Previdência
Até 20 Entregas da retenção de I.R.S. - Prediais, Capitais, Trabalhos dependente e independente.
Até 30 Declaração de I.V.A. relativa a Novembro

Lemos para si:

"O lucro não é mais o incentivo supremo à capacidade empresarial, à iniciativa da produção. Não há semana que se não ouça um sector económico qualquer a reclamar incentivos".

Retirámos esta verdade de um artigo da VIDA ECONÓMICA, subscrito pelo economista dr. Pinto de Magalhães.

Figueiró dos Vinhos, Dezembro/95
L.S.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

NOTA DE IMPRENSA

A actualização anual do valor de prestações da Segurança Social representa um imperativo de justiça social claramente expresso no Programa do Governo.

Em coerência com tal imperativo decidiu o Governo aumentar, com efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1995, as pensões dos diferentes regimes de Segurança Social, medida que diz respeito a mais de 2 milhões e 300 mil pensionistas.

A medida ora tomada, ao mesmo tempo que garante um maior crescimento da generalidade das pensões de valor mais baixo, acolhe uma justa solução inovadora para as pensões de regime geral, cujo aumento é diferenciado segundo três escalões que permitem conferir melhorias mais significativas às pensões de montantes menos elevados.

Regimes de Segurança Social NOVOS VALORES DAS PENSÕES

Em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1995

PENSÕES DE INVALIDEZ E VELHICE (*)

REGIMES	ESCALÕES	MONTANTES		CRESCIMENTO
		ANTERIOR	NOVO	
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS (PENSÃO SOCIAL)		17 500\$00	20 000\$00	14,3%
RESSAA (Trabalhadores Agrícolas)		19 600\$00	21 000\$00	7,1%
GERAL	VALOR MÍNIMO	27 600\$00	29 000\$00	5,1%
	1º ESCALÃO	até 125 000\$00		4,5%
	2º ESCALÃO	de 125 000\$00 a 250 000\$00		4%
	3º ESCALÃO	superior a 250 000\$00		10 000\$00

(*) As pensões de sobrevivência de todos os regimes são actualizadas em função destes aumentos

SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA COMPLEMENTO DE PENSÃO POR CÔNJUGE A CARGO

REGIMES	PRESTAÇÕES	VALOR ANTERIOR	NOVO VALOR	CRESCIMENTO
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA	8 150\$00	8 550\$00	4,9%
RESSAA				
GERAL	COMPLEMENTO POR CÔNJUGE A CARGO	4 200\$00	4 400\$00	4,8%
	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3ª PESSOA	9 650\$00	10 100\$00	4,7%

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

BIBLIOTECA PROMOVEU DINAMIZAÇÃO DE LEITURA

No âmbito de um projecto de dinamização de leitura, a Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera, com a colaboração do Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Iniciativas Locais (Sadesil), promoveu, de 11 a 22 de Dezembro, a sua III FEIRA DO LIVRO, prolongada pelo êxito obtido.

Este certame teve lugar na Casa Pimentel, no Largo dr. Manuel Henriques, edifício recentemente restaurado pela Autarquia e que se destina a eventos de índole cultural.

Paralelamente está patente uma exposição subordinada ao tema "Luís Vaz de Camões, Vida e Obra", enquadrada nas Comemorações dos Descobrimientos, bem como o Projecto "O Livro-O Vídeo", destinado a todos os estabelecimentos de ensino do Concelho.

Ainda Integrados no programa, decorreram palestras sobre Bibliotecas, efectuadas pela técnica superior responsável pela Biblioteca Municipal de Pedrogão Grande, drª Maria Manuela, e pelo técnico de base Paulo Palheira. Estas palestras foram dirigidas aos alunos do 8º e 9º anos da Escola C+S.

FALANDO DE MOINHOS — II

ORIGENS DOS MOINHOS

_____ pelo coronel Nívio Herdade

— UM POUCO DE HISTÓRIA

Segundo Fernando Galhano (1) "ainda o homem lascava as pedras para os seus machados e já triturava e moía raízes, frutos e grãos silvestres que ajudavam a sua magra alimentação". Pode pois inferir-se que a existência de utensílios ou artimanhas para trituração, remonta a "esse longínquo e longo paleolítico, ao tempo dos primeiros passos do Homem sobre a Terra".

Começando pela pedra que esmaga contra outra pedra, a acção de moer, rapidamente terá passado por várias fases evolutivas, das quais os primeiros testemunhos terão sido o "almofariz" e o "pilão", mais tarde, a "mó de rebolo" e a "mó giratória", até à "atafona" e à "mó movida a braço" que são já da nossa época, embora praticamente extintos.

O aproveitamento que o Homem tem vindo a fazer das Forças da Natureza para executar as mais variadas tarefas, é de todos os tempos. Esse aproveitamento, também foi feito na moedura dos cereais.

— PRIMEIROS MOINHOS EM PORTUGAL

Os primeiros engenhos de moer de que há notícia em Portugal, terão sido os moinhos de rodízio, trazidos pelos Romanos, que vieram substituir as mós movidas pelo esforço humano ou animal.

— DOCUMENTAÇÃO

Os documentos mais antigos que se referem a estes engenhos, constam nos livros dos testamentos do Lorrvão (n.os 67, 68 e 72) onde se mencionam moinhos de água da Ribeira Forma (?) junto de

Coimbra, ao tempo do Abade Prior, nos anos de 937, 977 e 978. Sabe-se no entanto, que junto de Beja na represa construída em tempos dos Romanos, para abastecimento de água à cidade, havia um moinho de rodízio do qual ainda subsistem ruínas.

— EVOLUÇÃO

Mais tarde, com a invasão árabe, apareceram as azenhas de roda vertical, as quais, a pouco e pouco, por toda a Europa foram destruindo o rodízio. Em Portugal, no entanto, o tipo dos moinhos de rodízio conseguiu sobreviver e chegar até aos nossos dias, e sempre mais numeroso.

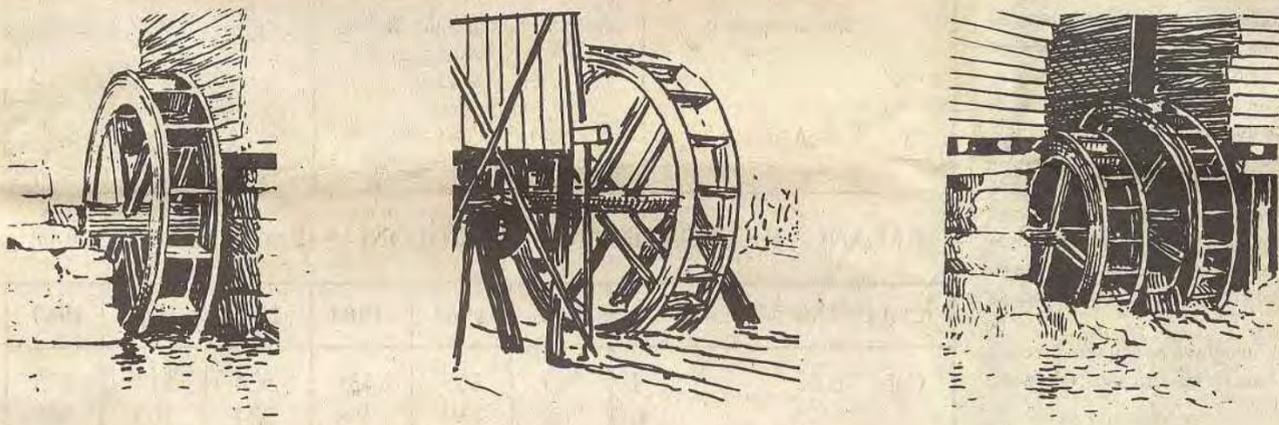
— RODA VERTICAL E RODA HORIZONTAL OU RODÍZIO

Convém adiantar, desde já, que é importante conhecer-se a diferença entre a "roda vertical" e a "roda horizontal" ou "rodízio" pois são estes dois diapositivos que possibilitam a distinção entre os dois principais tipos de moinhos de água: A "azenha" ou "moinho de roda vertical" e o "moinho de rodízio" ou "moinho de roda horizontal". Pretende-se com os esquemas e esboços a seguir, facilitar a distinção, tanto mais que já por várias vezes falamos nestas "rodas" e "rodízios" sem esclarecer como são.

— (1) Fernando Galhano, "Moinhos e Azenhas de Portugal" edição da Secretaria de Estado da Cultura — Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos.

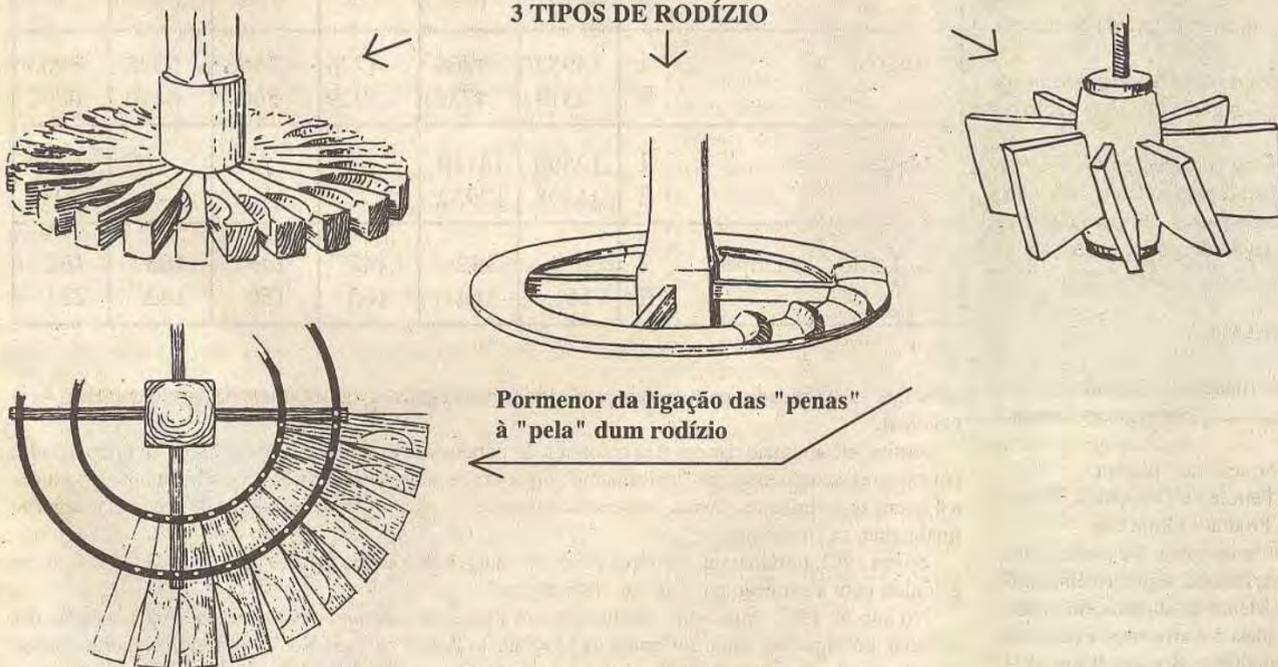
— NOTA: Queremos assinalar que os desenhos e noções que vimos apresentando são extraídos ou adaptados da obra de Fernando Galhano intitulada "Moinhos e Azenhas de Portugal".

RODAS VERTICAIS DE AZENHAS



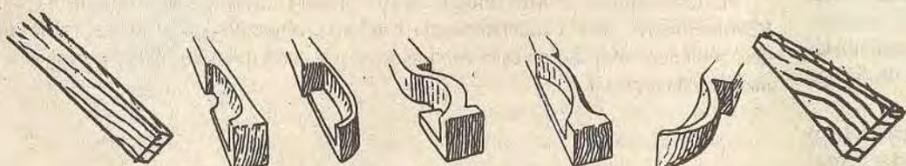
RODAS HORIZONTAIS DE MOINHOS DE RODÍZIO

3 TIPOS DE RODÍZIO



Pormenor da ligação das "penas" à "pela" dum rodízio

Em baixo: diversos tipos de penas



Mosteiro de Semide abre as portas a coros de Miranda do Corvo e Figueiró dos Vinhos

A. Pedro dos Santos (*)



(*) Pároco de Semide

Constituiu verdadeiro marco histórico a abertura da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Semide à realização de concertos musicais levados a efeito por grupos corais. Com 8 séculos de vida essencialmente espiritual no genuíno sentido religioso, esta igreja, que faz parte integrante do monumento nacional que é o Mosteiro de Semide, iniciou, no dia 25 de Novembro deste ano, uma nova fase da sua história.

Ao objectivo específico de ser um espaço adequado a celebrações litúrgicas, acrescentou-se-lhe também um outro, de características culturais. Aliás, este facto não é totalmente novo na história do Mosteiro de Semide, mesmo no tempo áureo da vida monástica. Pelo contrário, foi no auge da espiritualidade das monjas de Semide que elas levaram a cabo belíssimas representações teatrais, no seu querido e mimoso claustro, em frente de delicadíssimos altares de talha fina.

Afinal, nada de verdadeiramente novo aconteceu na história do Mosteiro semidense no dia em que os coros da Casa do Povo de Miranda do Corvo e São João Baptista de Figueiró dos Vinhos se apresentaram em frente do grandioso altar barroco da igreja, perante uma assistência invulgarmente numerosa e interessada. Todo o corpo da nave principal se encheu de pessoas ávidas de ouvir o jovem grupo coral de Miranda, sob a regência de Fátima Andrade e o de Figueiró, sob a de Américo Santos.

Com pouco mais de um ano de vida artística, pois foi fundado em Outubro de 1994, o Grupo Coral da Casa do Povo de Miranda do Corvo apresentou um programa musical de elevado nível cultural, tanto pelos compositores como pela execução. O grau de dificuldade de interpretação de alguns números apresentados foi facilmente ultrapassado pela técnica e sensibilidade dos coralistas.

Entre os compositores constantes do programa escolhido para este concerto no Mosteiro de Semide, encontra-se o prof. Sousa Santos, de quem foi aluna, aliás brilhante, a mesma regente do Grupo Coral. A ela se deve, em grande parte, o ressurgimento do interesse pela música das últimas gerações de Coimbra.

Com cerca de dez anos de

existência, ainda novo também, apresentou-se o Grupo Coral de São João Baptista, de Figueiró dos Vinhos, perante o mesmo público interessado em ouvir este coro, de renome já conquistado há muitos anos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

O programa apresentado neste concerto, sob a direcção de Américo Santos, agradou completamente a todos os assistentes até pela percentagem de canções e de arranjos de compositores portugueses.

A execução foi perfeita, tanto no domínio das vozes como no rigor dos andamentos.

Tanto um como o outro grupo coral têm convites para concertos a dar no estrangeiro, nomeadamente na Hungria, Suíça, França e Checo-Eslováquia. Isto significa a ascendência contínua da fama destes dois agrupamentos artísticos, de cariz essencialmente polifónico. Significa também que as gerações contemporâneas apreciam a boa música clássica e folclórica e não apenas as extravagâncias dos ritmos modernos. No fim desta magnífica sessão musical, as pessoas, que a ela assistiram, tiveram a sensação de que se esqueceram de muitas aflições e de que as suas forças estavam renovadas para enfrentar com mais optimismo os problemas futuros. Foi uma espécie de tratamento agradável para muitos males da vida.

Entre a numerosa assistência, foi honroso notar a presença de um representante do governador civil do distrito de Coimbra, do presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, da presidente do Conselho Directivo da Escola José Falcão, do presidente da Casa do Povo mirandense, do presidente da Junta de Semide e de muitas outras pessoas de destaque de nossa sociedade.

No fim do concerto foi servida uma ceia ambulante no refeitório do Mosteiro, em que tomaram parte mais de uma centena de pessoas e em que não faltou o prato regional da Chanfana. Este serviço, magnificamente apresentado, ficou a dever-se a um gesto de simpatia e amizade do director da Escola Profissional de Semide, a funcionar nas instalações de Emprego e a Cáritas Diocesana de Coimbra.

O êxito deste concerto veio demonstrar que os custos do Estado na restauração deste Mosteiro de Semide, Monumento Nacional, não foram um desperdício do dinheiro do povo mas um enriquecimento do Património que a todos pertence. Urge continuar a investir na defesa e valorização deste riquíssimo Património, cuja parte continua em ruínas.

In "Diário de Coimbra"
ed. de 8/12/95

(a continuar)

SOBRE AS GUERRAS COLONIAIS

por Luís de Matos

(continuação)

A internacionalização da economia colonial também se intensificou:

O sector mineiro esteve praticamente controlado por empresas norte-americanas, belgas e inglesas. Quanto ao petróleo, tanto de Angola como de Moçambique, a sua exploração era dominada pela multinacional GULF OIL, ainda que houvesse alguma participação importante de empresas belgas e francesas.

A produção de café angolano chegou a ser controlada em cerca de 80% pela Companhia Agrícola de Angola, pertencente ao grupo francês Rallet. O mesmo no que se refere ao algodão, dominado pela Companhia Geral dos Algodões de Angola, por sua vez sob o controle accionista do grupo belga Lanuvit. Na cana-de-açúcar, onde como vimos, o grupo Espírito Santo detinha vastos interesses, surgiram em Moçambique, como principais produtores as companhias estrangeiras Incomati Sugar States e a Sena Sugar Estates.

Com tantos e tão diversos negócios a regurgitarem nestes vastos territórios, naturalmente teremos que referenciar, ainda que sucintamente, o papel estratégico dos bancos na economia colonial. O Banco Totta & Açores, pertença da CUF, apareceu associado ao Standard Bank, da África do Sul; o Banco Português do Atlântico, em ligação com o Barclays Bank, provocou a criação do Banco Comercial de Angola; o Banco Nacional Ultramarino associou-se, em Moçambique, ao Anglo-Portuguese Bank e, finalmente o Banco Espírito Santo ligou-se em Angola, ao banco norte-americano First National City Bank.

A proliferação dos negócios, dos grandes investimentos, das alianças por onde passou a crescente intervenção multinacional, inclusivamente da produção à extracção das riquezas coloniais, que Portugal como país economicamente pobre e tecnologicamente atrasado, não podia de forma competente liderar nem controlar, só foi possível por mercê de diversas vantagens especiais, como a obtenção de matérias-primas a baixos preços e a protecção dos mercados coloniais.

Estes dois factores que ainda hoje se projectam na economia nacional, já então recompensavam a ausência de inovação mental de muitos empresários, tornando-os indiferentes à modernização das técnicas e das fábricas da Metrópole.

No início dos anos 60, Salazar, ainda que pessimista relativamente aos investimentos estrangeiros, mas alarmado com o crescente isolamento internacional do seu regime, por mercê das suas convicções coloniais, de que não deu um passo atrás, acendeu a luz verde aos que desejavam uma mudança de orientações, no que se refere à partilha internacional dos bens coloniais. Como se esperava, os investimentos estrangeiros acorreram ao chamamento, demais a mais excelentemente atractivo: isenção de impostos até dez anos, garantia de retorno dos capitais, expatriação dos lucros e dos dividendos e o não pagamento de taxas pela importação de maquinaria e outros diversos produtos.

A crescente penetração de capitais estrangeiros e a vizinhança da aliada e poderosa República da África do Sul, conseguiram lançar Portugal num monumental e histórico empreendimento: a barragem de Cabora Bassa. Foi um projecto ambicioso, gerado das posições geo-políticas de Portugal e da República da África do Sul, e da pobreza energética desta última, cuja construção se iniciou em Outubro de 1969, tendo sido prevista a sua conclusão para 1979. O seu custo foi orçado, nas previsões da altura, em cerca de 9 milhões de contos, uma verba fabulosa. Foi escolhida para a sua instalação uma das mais ricas regiões de Moçambique, tanto do ponto de vista agrícola, como mineral, a 150 quilómetros ao Norte de Tete. Previa-se o aproveitamento de 1,5 milhões de hectares de terras altamente produtivas para onde se esperava captar o interesse de um milhão de europeus.

A empresa construtora, ainda que dominada por capitais sul-africanos, integrava no seu seio diversas grandes companhias eu-ropeias. O financiamento foi participado por bancos sul-africanos, europeus, americanos e também portugueses.

Evidentemente que o empreendimento foi politicamente contestado internacionalmente, pelos opositores ao regime português, talvez interpretando o pensamento de Eduardo Mondlane, líder da FRELIMO e publicamente expresso: "...Se não destruímos a barragem é ela que nos destruirá e a África branca e racista terá ganho a partida...".

Embora com menores dimensões, uma outra barragem, a do Cunene, em Angola, previa do mesmo modo, a captação de meio milhão de colonos para o Sul do território.

A já referida Lei Orgânica do Ultramar, de 1953, parecia prever essas deslocações "...o povoamento do território, designadamente promovendo a fixação de famílias nacionais, regulando a deslocação de trabalhadores e disciplinando e protegendo a emigração e a imigração..."

Contudo, se ao longo dos anos 50 se conseguiu algum estabelecimento de portugueses nas colónias (cerca de 122.000), na sequência do desemprego metropolitano, a verdadeira sangria demográfica que Portugal sofreu posteriormente nos anos 60, dirigiu-se sobretudo para outros países europeus e para as Américas, liquidando assim, qualquer optimismo relativamente à emigração de portugueses para as colónias.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES FABRIS COLONIAIS

CABO VERDE — Cimento, Sal, Açúcar, Aguardente, Peixe, Tabaco, Bolachas e Calçado.

GUINÉ — Farinha de Peixe, Descasque de Arroz e Amendoim, Extracção de Óleos vegetais, Serração de Madeiras, Refrigerantes, Tijolos e Telhas, Sabões.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE — Refrigerantes, Sabão, Fornos de Cal e Serração de Madeira.

ANGOLA — Diamantes, Produtos de Fibra de Algodão, Cimentos, Petróleo e Derivados, Tabaco, Celulose, Vidros, Cerveja, Conservas, Moagem e Descasque de Cereais, Produtos Químicos.

A Segunda Guerra Mundial foi, para a África negra, de uma importância decisiva. De facto, a larga utilização de africanos no conflito permitiu difundir, tanto em África como na Europa, alguma mentalidade anti-colonialista que, naturalmente, foi lentamente anulando o anterior sistema da supremacia branca. Por outro lado, as inúmeras vitórias militares dos japoneses fizeram falir, na ideia dos africanos, o postulado da supremacia branca. Depois a Carta do Atlântico, assinada por Churchill e Roosevelt em 1941, proclamava, em nome da Democracia e da Liberdade, o direito de todos os povos disporem de si próprios. Estas ideias tiveram uma enorme repercussão, de resto mais tarde retomadas na Carta das Nações Unidas de 1945.

A adesão de diversas metrópoles foi decisiva, para a passagem à prática das novas ideias defendidas na Carta. Contudo, Portugal, bem como a Rodésia e a África do Sul recusaram qualquer forma de diálogo que envolvesse a transmissão de poderes aos negros.

Em 1949, o general Norton de Matos, antigo Alto Comissário em Angola e profundo conhecedor dos problemas africanos, levantou corajosamente a atenção para quem o quis ouvir, das dificuldades porque Portugal iria passar, no futuro, devido à manutenção intransigente do Ultramar. Mas outros nomes de grande prestígio e conhecedores de África como António Sérgio, Paiva Couceiro e Cunha Leal, também

Ano de 1967 EXPORTAÇÕES COLONIAIS (Em milhares de contos)

COLÓNIAS	PRODUTOS EXPORTADOS	VALOR	
S. Tomé e Príncipe	Cacau	135,3	
	Sementes e Frutos Oleaginosos	38,1	
	Café	4,7	
	Óleos vegetais	2,8	
	Bananas	0,4	
Angola	Café	3.546,7	
	Diamantes	1.204,3	
	Sisal	194	
	Milho	174,2	
	Petróleo e Derivados	167,6	
	Farinha de Peixe	128,2	
	Peixe	109,6	
	Algodão	102,5	
	Oleaginosas	92,1	
	Oleos Vegetais	90	
	Açúcar	87,4	
	Mandioca	75,4	
	Cera	43,1	
	Carne	40,7	
	Tabaco	39,9	
	Moçambique	Algodão	638,5
		Petróleo e Derivados	368,4
Açúcar		329	
Cajú		308,6	
Chá		259,3	
Amêndoa de Castanha de Cajú		222,8	
Sementes de oleaginosas		191,4	
Óleos vegetais		157,1	
Madeira		126,8	
Sisal		100	
Tabaco		58,8	

BALANÇA DE PAGAMENTOS DAS COLÓNIAS (Em milhares de contos)

COLÓNIAS		1962	1963	1964	1965	1966	1967
Cabo Verde	I	380	365	431	524	514	595
	E	205	219	258	324	303	367
Guiné	I	370	428	447	434	-	490
	E	216	187	171	120	-	110
Angola	I	3952	4264	4776	5666	6028	7963
	E	4319	4736	5929	5602	6440	6892
Moçambique	I	12890	14110	-	-	-	15159
	E	11598	12932	-	-	-	12934
S. Tomé e Príncipe	I	139	142	147	149	163	162
	E	161	164	165	150	182	233

alertaram as autoridades portuguesas para os aspectos negativos que adviriam da promulgação do Acto Colonial.

Assim, até ao início das guerras coloniais, as populações ultramarinas mantiveram-se diferenciadas por categorias: os brancos; os "assimilados", ou sejam os pretos e os mestiços que sabiam falar o português e a quem as autoridades davam, sob certas condições, o estatuto de portugueses de segunda categoria; finalmente, os "indígenas".

Só em 1961, terminaram, por força de lei os "indígenas", ou seja a quase totalidade da população das colónias, com a extinção do "Estatuto do Indígena".

No ano de 1957, entretanto, efectuou-se em Paris, uma reunião entre diversos emancipalistas das colónias portuguesas, onde foi criado o Movimento Anti-Colonial. No "Manifesto" elaborado nessa reunião surgiu, como objectivo fundamental a "... conquista imediata das independências nacionais e a liquidação total do colonialismo português..."

Posteriormente, o Movimento Anti-Colonial alterou a sua denominação para o de Frente Revolucionária para a Independência Nacional, objectivando a utilização de meios pacíficos e de desobediência civil. Só no caso de violências por parte das autoridades portuguesas, a Frente utilizaria medidas de represálias.

(continua)

A FILARMÓNICA FIGUEIROENSE COMEMOROU O SEU ANIVERSÁRIO



Breves palavras do presidente da Direcção

A Filarmónica Figueiroense, que tem por padroeira Santa Cecília, comemorou, no dia 8, Dia de Nossa Senhora da Conceição (que já foi Dia da Mãe), o seu aniversário.

Esse dia foi registado

Assim, em 1900 executava peças de real valor, como o demonstra uma partitura que existe no seu reportório e que foi tocada, pela primeira vez, naquele ano, durante a inauguração de "O Casulo", residência de

Ideias, presidente da Direcção, opôs-se à ordem de despejo que a Instituição recebera da Câmara Municipal. Ao cabo, transferiu-se, por empréstimo, para uma casa velha, de Artur Sequeira, mas com o compromisso de lhe ser construída uma nova sede. A actual deve-se à participação do Governo

e ao esforço do presidente do Município, José Simões de Abreu, que lançou as primeiras pazadas de cimento para a terra, onde, em 1987, com a festa que se imagina, se inaugurou o edifício de que a Filarmónica, finalmente, se orgulha, e, em 29 de Março de 1988, a Câmara Municipal tomou, em reunião, uma deliberação do seguinte teor: "Trata-se de uma das colectividades mais representativas do Concelho ao serviço da Cultura e Recreio, com mais significado no âmbito musical, vindo a representar este Concelho há mais de 100 anos com a maior dignidade e eficiência".

Escrevemos — e repetimos — que não tem sido fácil a sobrevivência da Sociedade, há poucos anos com 43 elementos, agora reduzidos a pouco mais de 20.

Os dois últimos maestros foram pai e filho. Opai, Asdrúbal Santos, de 1984 a 1986, quando morreu. Cinco dias depois da sua morte, o filho, Américo Santos, substituiu-o.

Do seu historial próximo fazem parte actuações em diversos pontos do País, em Rádios, em Televisão e, ainda recentemente, em Lisboa. A Imprensa frequentemente tem feito referência às suas actuações e à qualidade musical que revela.

Têm as Direcções, através da Escola de Música, procurado estimular a formação de novos músicos, o que vem dando os seus frutos, pois, mais de dois terços da Filarmónica é composta por jovens, alguns com a idade de sete anos e que são executantes de muito bom nível.

De 2ª a 6ª feira, a Escola, sob a direcção de Américo Santos, funciona das 18 às 19.30 horas.

Como curiosidade, aponte-se uma tradição que, invariavelmente, a Filarmónica cumpre: anualmente, no dia 1 de Dezembro, percorre, a partir das 5 horas, as ruas da Vila, vai ao Chá Velho e regressa à sede, para o almoço, sempre de bacalhau com batatas.

MISSA, ALMOÇO E MÚSICA

Este ano, as comemorações do aniversário começaram, de manhã, com uma procissão, que transportou a Imagem de Nossa Senhora da Conceição da sua Ermida para a Igreja Matriz. Celebrada missa, a Imagem, igualmente em procissão, regressou à sua Capela.

Seguiu-se um almoço, na sede. Ocuparam a mesa de honra, Jorge Furtado (presidente da Direcção); engº Simões de Sousa e sua esposa, drª Maria da Conceição; dr. Jorge Silva Pereira (vereador da Cultura); dr. Fernando Martelo (presidente da Assembleia Geral); dr. Fernando Manata (presi-



Apetite não faltou ao almoço

sucessivamente, fizeram um apelo à juventude para seguirem o exemplo dos mais velhos; formularam votos de

é. Pelo que pode vir a ser. Pelo que representa como foco de Cultura.

De facto, não basta gostar



Um trecho musical executado sob a batuta de Américo Santos

como o dia da sua fundação, embora, valha a verdade, não se sabe nem o dia, nem o mês, nem o ano em que nasceu. Certo é que tem mais de cem anos: está provado que já existia em 1872. Veio até aos nossos dias arrastando com dificuldades sempre superadas, mercê da dedicação de um punhado de pessoas que não a deixaram morrer — e de que é hoje exemplo José da Conceição Godinho, músico há cinquenta anos.

Julgamos útil recordar, mais uma vez, o que é conhecido sobre a Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense, que é a designação completa da Filarmónica.

Mestre Malhoa. Partitura que ficou a chamar-se, com total lógica, "O Casulo".

Apartir de 1911, por questões políticas, a Sociedade Musical foi dividida em duas filarmónicas, integradas, em 1940, na Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos. Entretanto, grande rivalidade existia de um e outro lado. Frequentemente, os músicos envolviam-se em pancadaria, sendo os instrumentos musicais armas de ataque e de defesa. Dois grupos cujos nomes omitimos por... pudicícia.

A primeira sede ergueu-se no terreno onde, actualmente, está o Palácio da Justiça. Em 1977/78, Manuel



Henriqueta a 1ª mulher a entrar na Filarmónica em 1970. Actual porta-bandeira



Interregno entre 68 a 69 por falta de músicos. Em 1969 reorganização

dente do Município); José Eduardo (vereador); Manuel Furtado; José Morais (em representação da Junta de Freguesia); e Tomás Granada.

Um minuto de silêncio, em memória de Narciso da Conceição Santos, que foi membro da Direcção e sócio honorário, antecedeu a refeição.

Aos brindes, usaram da palavra o dr. Fernando Martelo, Jorge Furtado, Américo Santos, o dr. Fernando Manata e José Morais, que,

progresso para a Filarmónica, à custa de maior dedicação, de auxílios nomeadamente do Município; uma chamada de atenção para Escola de Música; de apreço e elogio pelo trabalho que está a ser feito, traduzido, concretamente, no apoio que a Câmara Municipal dá à Cultura, com relevo para a Instituição. Por seu turno, o dr. Jorge Silva Pereira propôs um voto de louvor da Câmara Municipal, reconhecendo o labor de qualidade que a Filarmónica tem demonstrado.

Como de costume, três músicos receberam medalhas de Dedicção e de Mérito: Rui Osório, David Gabriel e Cristina Santos.

À drª Maria da Conceição Simões de Sousa, também ela aniversariante, foi oferecido um ramo de flores.

Pelo que vimos e ouvimos, a Filarmónica Figueiroense (que não se dispensou de executar algumas peças do seu reportório) bem merece mais atenção das gentes do Concelho. Bem merece que a ajudem a resolver os seus problemas. Bem merece que se contribua para superar tantos e tantos obstáculos que se lhe deparam.

O que não merece é o alheamento. Pelo que



Santa Catarina (Caldas da Rainha) - 1992

de ver a Banda passar.

A Filarmónica Figueiroense participou na abertura da CIC Regiões 95 que decorreu no Parque de Feiras da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, na Relvinha. O certame contou com a participação dos Concelhos de Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Miranda do Corvo, Penela, Lousã, Penacova e Coimbra e chamou a si as vertentes cultural, económica e gastronómica. A Feira foi inaugurada às 19 horas do dia 12 de Dezembro, à qual se seguiu a actuação da Banda Filarmónica. Uma actuação a merecer rasgados elogios dos presentes e que muito dignificou o Concelho.



José Godinho fez 50 anos de músico

O NATAL DO BOMBEIRO/95

O Natal do Bombeiro/95 foi assinalado com um almoço, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, em ambiente de alegria e confraternização.

Na mesa de honra, tomaram lugar, da esquerda para a direita, Fernando Baptista, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim Pinto, 2º comandante da Corporação; António Lopes, da Assembleia Municipal; eng. Luís Coelho, presidente da Direcção; Manuel Lopes, presidente da Assembleia Geral da Câmara Municipal; dr. Fernando Manata, presidente do Município; Pedro Barbosa; Luís Paulo Baptista; João Henrique.

Falou Joaquim Pinto, para agradecer às mães, mulheres e filhos dos bombeiros, também elas importantes para a Corporação, pelo apoio que davam aos seus familiares em missões tantas vezes de risco de vida. Aos bombeiros louvou o trabalho e o sacrifício, que sempre encaram corajosamente. Terminou, lamentando que não houvesse mais Natais durante o ano, pelo profundo significado que a data encerra.

O eng. Luís Coelho reforçou as palavras do se-

gundo comandante e salientou a vontade de servir que distingue os soldados da paz, sempre presentes, com espírito de corpo, como depositários da segurança de pessoas e bens; consciente de que, apesar do muito que tem sido feito, muito ainda há a fazer; evocou a assistência aos idosos e aos doentes. Por último, transmitiu uma mensagem do governador civil do Distrito.

O dr. Fernando Manata começou por afirmar que o frio da sala desaparecia perante o calor do ambiente amigo ali vivido. Prosseguiu, para sublinhar que a Câmara estava presente como família e não a cumprir um ritual. Reconhecendo o mérito da instituição, disse que não era por acaso que ela figurava em primeiro lugar na lista dos donativos do Município. Comparecera - acrescentou - não em nome pessoal, mas um entre todos, para festejar o Natal.

Manuel Lopes agradeceu o convite e elogiou o trabalho da Direcção e do Corpo Activo da Corporação. Às crianças foram distribuídas prendas, que, "milagrosamente", estavam penduradas num pinheiro.



A BOA EDUCAÇÃO

Isto de ser bem educado é uma coisa que está ao alcance de todos, de toda a gente, qualquer que seja o seu grau de cultura ou posição social.

Basilarmente, forma de comportamento e, portanto, exteriorização em palavras e atitudes, a BOA EDUCAÇÃO é um meio de contactar e conviver que proporciona felicidade. Felicidade que se dá e se recebe na medida em que a BOA EDUCAÇÃO se fizer sentir dum lado e de outro, isto é, mutuamente.

Claro que, ao referir-me a BOA EDUCAÇÃO, eu penso muito mais na que traduz simpatia e amabilidade para com o nosso próximo do que propriamente nos preceitos de civilidade que, estipulados com regras fixas de carácter social, variam, todavia, no tempo e no espaço e ensinam, por exemplo, a maneira de pôr a mesa, de comer, de receber, de presentear, de fazer visitas, de apresentar amigos, de conversar num salão, etc. etc.

Tudo isto é muito útil para viver em sociedade e até em casa, quando ao alcance dos nossos hábitos diários, e contribui em grande parte para a quele conforto que dá a elegância, de qualquer forma que esta se manifeste.

Não discuto, nem está em causa neste momento a importância destes preceitos, antes pelo contrário é indiscutível, é indispensável a sua prática para uma convivência correcta, equilibrada, harmoniosa entre as pessoas qualquer que seja o seu grau social. O que, porém, é fundamental, é a delicadeza interior que dá autenticidade à graça dos gestos e torna espontâneo o desejo de agradar e servir.

É essa espécie de BOA EDUCAÇÃO que eu desejo que distingais porque é ela que descongela a rigidez do protocolo,

que inventa e improvisa situações de bem-estar fora dos tais preceitos, que, enfim, tanto nas grandes alegrias, como nas maiores dificuldades, é portadora de PAZ e vem na esteira do AMOR que nos devemos uns aos outros sem discriminação nem parcialidade, esse Amor que ultrapassa as fronteiras das épocas e dos lugares e que é a chave de ouro que abre as portas à felicidade humana.

A BOA EDUCAÇÃO vista por este prisma, não é condicionada pelo meio social a que se pertence.

Há pessoas de temperamento sensível e delicado, com uma formação moral esmerada para as quais esta espécie de BOA EDUCAÇÃO é como uma segunda natureza. E estas encontram-se, felizmente, em todos os meios sociais.

UMA MENSAGEM PARA TI

- Autenticidade
Que quer dizer "ser autêntico"?
- qualidade moral
 - resultado de boa educação e boa formação da personalidade.
 - sem mentiras por dentro
 - sem mentiras por fora
 - sem máscara na alma
 - leal e sincero nas relações com os seus semelhantes
 - coerente entre o dizer e o fazer
 - coerente entre o sentir e o transmitir
 - aceitar-se, simplesmente, como se é, sem vaidade nem tristeza, ou desânimo, com virtudes e defeitos, com capacidades e deficiências.

Cecília Tojal

ASSOCIAÇÃO DOS ESPOLIADOS DE MOÇAMBIQUE

Lisboa, 22 de Novembro de 1995
Depósitos Consulares em Moçambique

Exmo. Senhor:

O Governo português fez publicar como anúncio, em Dezembro de 1994, nos principais jornais de Lisboa e Porto, uma "Nota Informativa", segundo a qual aceitava devolver em Portugal, em escudos e ao par, o montante dos depósitos efectuados em dinheiro, depois de 1975, nos consulados portugueses da Beira e Maputo.

Desde 1988, esta Associação vinha lutando por todas as formas possíveis, pela solução deste problema que envolvia cerca de 3.000 depositantes e um milhão e meio de contos.

Quase um ano decorrido e tendo os pagamentos sido iniciados em fins de Setembro passado, verificamos com surpresa e até alguma frustração, que um quarto dos depositantes (cerca de 750) ainda não apresentou os documentos indispensáveis para que seja iniciado o processo de reembolso pela Secretaria do Tesouro. Assim, será lógico concluirmos que a aludida informação oficial, infelizmente, não chegou ao conhecimento de uma percentagem elevada de depositantes.

No intuito de alertarmos tantos depositantes desprevenidos (ou amigos que os possam avisar) vimos solicitar a divulgação desta carta. Se os interessados nos escreverem (Apartado 2079-Lisboa), teremos muito prazer em lhes facultar todas as informações e minutas para se orientarem sobre a burocracia a cumprir sem demora, a fim de reaverem valores que de justiça lhes pertencem e que, em muitos casos, poderão minorar difíceis, ou até mesmo precárias, situações económicas.

O Natal nas Escolas

Crianças do Infantil e alunos das escolas pré-primária e primária tiveram as suas festas de Natal, com programas adequados às suas idades.

Houve representações de filhos, pais e professores.

Houve cânticos, recitações, brincadeiras, saborosos lanches e muitas coisas mais, que, durante horas, fizeram saltar corações.

Houve cor, movimento, música - e muita, muita alegria.

Um Natal inesquecível para os pequenos. E também para os adultos...



MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos VinhosInformações
Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14 H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: 2^a, 3^a, 4^a, 5^a feiras. Sábado, só por marcação

Telefone: 036 - 36188

Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6^a feira

Marcação: Telefone 01 - 8488409

— Acordo com a ADSE e CGD —

ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1^o D^o

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6^o andar - Sala 601

Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

J. PAULO CASTRO SOUSAEspecialista em Oftalmologia pelos H. U. Coimbra
e pela O. dos MédicosDoenças dos Olhos — Lentes de Contacto
Lasers — Cirurgia Ocular

Consultório na Clínica Dr. Marreca David em Castanheira de Pera

— Marcação de consultas pelo Telef. 036/44350 —

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1^o

Telef. 53450/036

Alvaiázere — Telef. 656115/036

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1^o

(Por cima da Rodoviária)

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDACONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS*Zulmira Fernandes*

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1^o

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO**BELSIL**

Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1^o
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

DE Naciolinda Martinho Lima

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)

MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Heróis do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RÁDIO LITORAL DO CENTRO**PARA OUVIR
EM TODA
A REGIÃO CENTRO97.5
FM*A Rádio da Música Portuguesa*

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1^o
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSTAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------------|
| • BOCA E DENTES | 2 ^a , 3 ^a | • ELECTROCARDIOGRAMAS |
| • CLÍNICA GERAL | 4 ^a , 5 ^a | • RADIOGRAMAS |
| • CARDIOLOGIA | 2 ^a | • RX À BOCA |
| • DERMATOLOGIA | 3 ^a | • TERAPIA DA FALA |
| • OFTALMOLOGIA | 2 ^a | |
| • ORL (OUVIDOS E GARGANTA) | 2 ^a | |
| • PSIQUIATRIA | 4 ^a e SÁBADOS | |
| • NEUROLOGIA | SÁBADOS | |
| • GINECOLOGIA - OBSTETRICIA | SÁBADOS | |

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936 959633

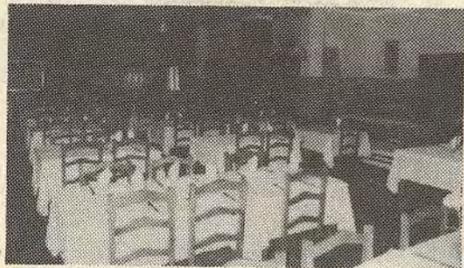
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUEJORNAL DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luís**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa



PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DE HABITAÇÃO

VENDE-SE, DENTRO DA VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASA DE HABITAÇÃO, DEVOLUTA, COM EXCELENTES VISTAS, COMPOSTA DE LOJAS, 1º ANDAR E SÓTÃO. CONTACTAR PELOS TELEFONES:
(036) 52569 — (039) 713479



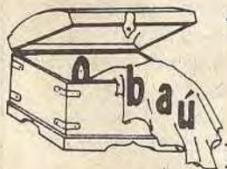
SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA LINGERIE
QUALIDADE * BONOS PREÇOS VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabêla)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa, 1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

Almoços, Jantares

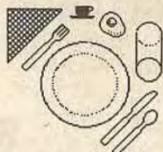
R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes



M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de *LÚCIA C. FIDALGO*

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

PINGO DOCE PASTELARIA



FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:

MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)

CONFEITARIA SANTA LUZIA



A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doces Regionais

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE *ALFREDO QUINTAS*

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*



(036) 52129

TERRENO VENDE-SE NO BAIRRÃO

Com 2 casas em ruínas, terra de sementeira com oliveiras e parte de eucaliptos.

Junto à Capela do Bairrão.

Tratar com **Edite Mendes — Bairrão**
Tel. 036 - 52423

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL



HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78 Praça da República, 8
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Quinta composta por casa de habitação, lojas p/ arrumações c/ água própria, luz, telefone, vinha e árvores de fruto.

Situada ao cimo da Vila-Casal de Stº António.

Contactar pelo telef. (039) 814117



DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luís Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:

- IRS/IRC
- Constituição de Sociedades
- Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:

- Seguros em todos os Ramos
- Compra e Venda de Propriedades
- Alvarás para Construção Civil
- Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por **DAVID & DAVID, LDA**

TELEFONES

Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

DRª JÚLIA VERÍSSIMO

Médica dos Olhos

**Consultas às Segundas Feiras
(A Partir das 14.00 h)
Marcações Telef. 52105**

Figueiró dos Vinhos
(Junto à Florista)
ou (039) 711326 Coimbra



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇA À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

**ALUGAM-SE
DOIS
APARTAMENTOS
DE
GRANDE
QUALIDADE**

- LEIA
- ASSINE
- DIVULGUE

Jornal de
**FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

- * Mobil
Lubrificantes
- * Olivetti e Toshiba
Equipamentos de Escritório
- * Handy
Mobiliário de Escritório
- * Wasteels
Viagens
- * Fountain e Tecnomatic
Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
- * Mundial Confiança
Seguros

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade
Serviços

Carameloiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 8 verso e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, JOSÉ LOPES e mulher BEATRIZ DA CONCEIÇÃO VARANDAS JORGE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaiázere e ela da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Lomba da Casa, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos trinta e dois prédios descritos que todos se encontram em nome do justificante marido e que os prédios objecto deste acto começaram por eles a ser usufruídos após partilha verbal que os mesmos fizeram com o irmão da justificante mulher Marício Simões Varandas Júnior e mulher Jacinta Andrade Jorge, casados sob o regime de comunhão geral e residentes em Aracualá - S. Paulo - Brasil, no ano de mil novecentos e setenta e três:

Que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a este acto o valor de CENTO E CINQUENTA MILESCUDOS.

Que os mencionados prédios vieram à titulariedade deles Justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina dos pinhais, roçando mato, cultivando os terrenos de cultura, colhendo deles todos os seus frutos utilizando as casas com arrecadação de alfaias agrícolas, praticando todos estes actos em cada um dos prédios constantes da dita relação, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM
Terreno de pinhal, sito em Relvinha, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, sul Augusta da Encarnação Silva, nascente Octávio Rosa Jorge e poente herdeiros de Joaquim Jorge, inscrito na matriz sob o artigo TRÊS MIL NOVECIENTOS E VINTE E SEIS, com o valor patrimonial de novecentos e noventa e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de pinhal, sito em Relvinha, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o caminho, sul Adelino Simões e nascente Manuel Henriques Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo TRÊS MIL NOVECIENTOS E CINQUENTA E CINCO, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos, ao qual foi atribuído o valor de sete mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura com duas oliveiras, sito em Costa, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Jorge, sul caminho, nascente Alberto de Jesus Jorge e poente Augusto da Encarnação Silva, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL E QUARENTA E NOVE, com o valor patrimonial de cento e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno com três oliveiras, sito em Vale do Casal, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Armando Simões Godinho, sul Leopoldo Simões e poente José Lopes Mendes, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL DUZENTOS E OITENTA E OITO, com o valor patrimonial de duzentos e quinze escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de cultura, sito em Salgueiro, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul Maria Celeste de Jesus Jorge, nascente Maria da Encarnação Silva e poente Palmira do Rosário, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL QUATROCENTOS E CINCO, com o valor patrimonial de cento e trinta e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO SEIS

Terreno de mato, sito em Toca, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Palmira dos Santos Simões, sul Américo Augusto Lopes, nascente Herdeiros de Beatriz da Conceição e poente Manuel Henriques Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL QUINHENTOS E SESENTA, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO SETE

Terreno de pinhal, sito em Toca, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com o Valado, sul e nascente com o Viso e poente António da Conceição Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL SEISCENTOS E UM, com o valor patrimonial de três mil setecentos e cinquenta e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO OITO

Terreno de pinhal, sito em Pisão, com a área de duzentos e

oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Álvaro Augusto Lopes, nascente Palmira dos Santos Simões e poente Cipriano Rosa dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL SETECENTOS E QUATRO, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO NOVE

Terreno de pinhal, sito em Pisão, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Leopoldo Simões, sul Maria Augusta da Conceição e outros, nascente Viso e poente Mário Ferreira Alves, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL SETECENTOS E TRINTA E SEIS, com o valor patrimonial de novecentos e trinta e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DEZ

Terreno de pinhal, sito em Costa dos Poços, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com João Augusto Matias, sul José Clemente Batista, nascente caminho e poente visio, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL OITOCENTOS E NOVENTA E UM, com o valor patrimonial de novecentos e trinta e oito escudos, ao qual foi atribuído o valor de três mil escudos.

NÚMERO ONZE

Terreno de pinhal e terreno de cultura, sito em Serrada, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Leopoldo Simões, sul António da Conceição Ferreira e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL E SETENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de trezentos e vinte e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO DOZE

Terreno de pinhal, sito em Serrada, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com herdeiros de Manuel Jorge, sul Angela Maria Marques e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL E OITENTA E SETE, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO TREZE

Terreno de pinhal, sito em Cabceiro do Mato, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Lopes, sul Alfredo Brás Medeiros, nascente Júlia Godinho Jorge e poente Alexandrina da Piedade, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL SEISCENTOS E OITENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de dois mil e sessenta e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de oito mil escudos.

NÚMERO CATORZE

Terreno de mato, sito em Chão do Pinheiro, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com David Simões, sul Silvério da Silva, nascente e poente caminho, inscrito na matriz sob o

artigo CINCO MIL OITOCENTOS E VINTE E TRÊS, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO QUINZE

Terreno de mato, sito em Chão do Pinheiro, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Elvira Mendes, sul Herdeiros de Domingos Simões, nascente Alberto Mendes Simões e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E TRINTA E CINCO, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO DEZASSEIS

Terreno de mato, sito em Chão do Pinheiro, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio da Conceição Jorge, sul José Lopes, nascente Barroca e poente Viso, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E QUARENTA E CINCO, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO DEZASSETE

Terreno de pastagem e mato, sito em Costa dos Poços, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar do norte com Daniel Vaz de Abreu, sul António Joaquim da Silva, nascente Viso e poente Barroca, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E OITENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DEZOITO

Terra de cultura, sito em Costa dos Poços, com a área de trezentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o Ribeiro, sul Alexandrina da Piedade e nascente António Simões e outros, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL NOVECIENTOS E OITO, com o valor patrimonial de quatrocentos e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO DEZANOVE

Terreno de pinhal, sito em Carreirinho, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Floripes do Carmo, sul Emilia Mendes, nascente Floripes do Carmo e poente José da Conceição Lopes e outros, inscrita na matriz sob o artigo CATORZE MIL E NOVENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de oitocentos e trinta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE

Terreno de mato, sito em Cova do Balancho, com a área de mil trezentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte com António Mendes da Silva, sul José Jorge Carreira, nascente Alberto Zuzarte Lopes e poente António Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo CATORZE MIL CENTO E NOVENTA E UM, com o valor

patrimonial de cinquenta e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO VINTE E UM

Terreno de pinhal, sito em Favaca, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Valentim dos Santos Simões, sul e nascente com Alberto Simões Novo e poente Alberto Zuzarte Lopes, inscrito na matriz sob o artigo CATORZE MIL DUZENTOS E SETENTA E SEIS, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE E DOIS

Terreno de pinhal, sito em Favaca, com a área de trezentos e cinquenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com David Simões, sul Albertino da Piedade Silva, nascente António Joaquim da Silva e poente Domingos Francisco da Silva, inscrito na matriz sob o artigo CATORZE MIL TREZENTOS E TRINTA E QUATRO, com o valor patrimonial de quinhentos e sessenta e três escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE E TRÊS

Terreno de pinhal, sito em Favaca, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Ramiro dos Santos Mota e outros, sul Ramiro dos Santos Mota, nascente Ilídio Lopes e poente António Mota, inscrito na matriz sob o artigo CATORZE MIL TREZENTOS E OITENTA E NOVE, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta escudos, ao qual foi atribuído o valor de oito mil escudos.

NÚMERO VINTE E QUATRO

Terreno de pinhal, sito em Costa do Alheiro, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Lopes, sul Ribeiro, nascente Adelino Antunes Pintassilgo e poente David Simões, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL OITOCENTOS E CINQUENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de oitocentos e quatro escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE E CINCO

Terreno de pinhal e mato, sito em Costa do Olheiro, com a área de seiscentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Emídio Duarte Moreira, sul Luciano Saraiva, nascente Brites da Conceição e poente herdeiros de José Duarte Moreira, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL NOVECIENTOS E VINTE E CINCO, com o valor patrimonial de duzentos e quinze escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO VINTE E SEIS

Terreno de pinhal, sito em Costa do Alheiro, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Jorge, sul Emídio Duarte Moreira, nascente Álvaro dos Santos Simões e poente Manuel dos Santos Novo, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL NOVECIENTOS E CINQUENTA E SEIS, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta escudos, ao qual foi atribuído o valor de oito mil escudos.

NÚMERO VINTE E SETE

Terreno de pinhal, sito em

Covão, com a área de seiscentos e setenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Mendes da Silva, sul herdeiros de Clementino Estevão, nascente António Simões Novo e poente António da Conceição Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo DEZASSEIS MIL DUZENTOS E QUINZE, com o valor patrimonial de mil e setenta e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de sete mil escudos.

NÚMERO VINTE E OITO

Terreno de pinhal, sito em Covão, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Brites da Conceição, sul Álvaro dos Santos Simões, nascente Armando do N. Simões e poente herdeiros de Francisco da Silva e outros, inscrito na matriz sob o artigo DEZASSEIS MIL DUZENTOS E SESENTA E SEIS, com o valor patrimonial de quatrocentos e oitenta e três escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO VINTE E NOVE

Terreno de centeio e pastagem com uma laranjeira, sito em Ladeira da Fonte, com a área de cem metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Jorge Júnior, sul João Jorge, nascente José Lopes e poente Alberto Duarte Moreira, inscrito na matriz sob o artigo DEZASSEIS MIL QUINHENTOS E QUATRO, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e cinco escudos, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO TRINTA

Uma casa com a superfície coberta de dez metros quadrados, sito em Lomba da casa, a confrontar do norte e nascente com José Joaquim da Silva, filho, sul e poente Rua, inscrito na matriz sob o artigo QUINHENTOS E QUARENTA E SEIS, com o valor patrimonial de duzentos e oitenta e nove escudos, ao qual foi atribuído o valor de seis mil escudos.

NÚMERO TRINTA E UM

Uma casa com a superfície coberta de quarenta e três metros quadrados, sito em Lomba da Casa, a confrontar do norte com Armando Nazaré, sul Rua, nascente logradouro e poente quintal, inscrita na matriz sob o artigo QUINHENTOS E NOVENTA E SEIS, com o valor patrimonial de seiscentos e vinte e dois escudos, ao qual foi atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO TRINTA E DOIS

Uma casa com a superfície coberta de catorze metros quadrados, sito em Lomba da Casa, a confrontar do norte com Matilde Augusta da Conceição, sul Matilde Augusta da Conceição, nascente Anibal da Silva e poente Armando Nazaré, inscrito na matriz sob o artigo QUINHENTOS E NOVENTA E OITO, com o valor patrimonial de duzentos e oitenta e nove escudos, ao qual foi atribuído o valor de seis mil escudos.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Dezembro de 1995.

A Notária: (Marta Maria Ferreira Agria Forte)
(Jornal Fig. dos Vinhos, Nº 166, Dezembro/1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA
MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 10 e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, JOSÉ LOPES e mulher BEATRIZ DA CONCEIÇÃO VARANDAS JORGE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaizere e ela da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Lomba da Casa, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos o qual começou por eles a ser usufruído após partilha verbal que os mesmos fizeram com o irmão da justificante mulher Maurício Simões Varandas Júnior e mulher Jacinta Andrade Jorge, casados sob o regime de comunhão geral e residentes em Aracualá - S. Paulo - Brasil, no ano de mil novecentos e setenta e três:

Casa com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e logradouro com a área de setenta e dois metros quadrados sita em LOMBA DA CASA, que confronta de norte com Maria Rosa, sul com José Lopes, nascente e poente com a rua, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 537, antes de sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um, com o valor patrimonial de

1.110\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno utilizando a casa como arrecadação de alfaias agrícolas e bem assim de palhas e de produtos agrícolas, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Dezembro de 1995.

A Notária;
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 166, Dezembro/1995)

"DONA BRITES — ATELIER DE CONFECÇÕES E ARTIGOS PARA O LAR, LDA"

Rua Teófilo de Braga
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 0030901026 Nº de Identif. de P. Colectiva 502.736.123
Nº de Inscrição 2 Nº e data de Apresentação 041141295

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

Certifica que, foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3º, ficado com a seguinte redacção:

O objecto da sociedade consiste na confecção de edredons, almofadas e outros artigos textéis para o lar. Confecção de palas para candeeiros, caixas e biombos em acrílico e vidro. Confecção e pintura de vitrais. Comércio de artigos decorativos para o lar incluindo mobiliário. Comércio de materiais e equipamentos eléctricos.

Comércio por grosso e a retalho de pronto a vestir e acessórios como carteiras, cintos, chapéus.

O texto do contrato na sua Redacção actualizada, ficou depositado, na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 14 de Dezembro de 1995.

O Conservador- Interino
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 166, Dezembro/1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA
MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 88 e seguintes do livro de notas 4-D AMARO DAS NEVES ABREU e mulher EDUARDA HENRIQUES VINHAS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho, onde residem no lugar de Vilas de Pedro, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com cinco oliveiras e uma fruteira, sita em Serradinha, com a área de cinquenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com casas, nascente com estrada, sul com Joaquim da Costa Angelo e poente com Casimiro da Silva Vinhas inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.015, com o valor patrimonial de 295\$00 e ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles

Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo os frutos extraído dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1995.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 166, Dezembro/1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 136, verso, a folhas 137, verso, do Livro de Notas nº 46-C, António Simões e mulher Maria Gracinda Peras Simões, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Ansião, onde residem na vila de Ansião, declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito na Quinta, freguesia e concelho de Ansião, a confrontar do norte com Manuel Peras, sul com José Rodrigues Hingá, nascente com ribeiro e do poente com António Teodósio, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.872, com o valor

patrimonial de 4.461\$00 e a que atribuem o valor de quinze mil escudos, omissa a Conservatória do Registo Predial de Ansião.

Que possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos e desde essa data passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme.

Ansião, vinte e um de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco

O 1º Ajudante,

João José de Oliveira Coelho

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 166, Dezembro/1995)

"SERRA & MARTINS, LDA"

Carameleiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00399/951205 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 02/951205

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Ventura dos Santos Serra e Maria Manuela Martins Serra, casados entre si, constituíram uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas,

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma SERRA & MARTINS, LDA e tem a sua sede em Carameleiro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio de automóveis novos e usados.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor nominal de um milhão de escudos e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Estão conforme os originais e ocupam 3 folhas, numeradas de 1 a 3.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 05 de Dezembro de 1995.

O Conservador-Interino
António Agostinho Fernandes de Sá
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 166 Dezembro/1995)



CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 24º dos Estatutos, convoco todos os Associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Dezembro de 1995, pelas 17 (dezassete) horas, nas instalações desta C.C.A.M. sitas na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1996;

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados a Assembleia reunirá em segunda convocatória, com qualquer número, uma hora depois

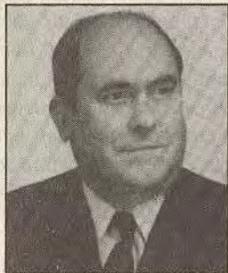
Figueiró dos Vinhos 27 de Novembro de 1995.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Manuel Henriques Coelho)

FIGUEIRÓ DOS
VINHOSHERMÍNIA
DE S. JOSÉ
DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, agradecem comovidamente, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os que lhes apresentaram condolências, por este infausto acontecimento, como a todos aqueles que acompanharam à última morada a sua ente querida.

FIGUEIRÓ DOS
VINHOSNARCISO
DA CONCEIÇÃO
SANTOSPARTICIPAÇÃO
E AGRADECIMENTO

Sua esposa Albertina da Conceição Oliveira Santos, filho, neto e restantes familiares, ao participarem o infausto acontecimento, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que com eles se solidarizaram na dor e bem assim, a quantos lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

CASTANHEIRA
DE FIGUEIRÓFIGUEIRÓ DOS
VINHOSFERNANDO JOSÉ
DA CONCEIÇÃO
SANTOS
FRANCISCO

27.12.91
27.12.95

*Quatro Anos
de Saudade*

Partiste para sempre, mas continuas vivo nos nossos corações.

Teus pais, manos, tios e primos, recordam-te com eterna saudade.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ÁLVARO LOJA DA CONCEIÇÃO

Sua Esposa, Filhos, Genro e Netos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos se associaram ao seu pesar, bem como a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

ÓBITO



Faleceu a 26 de Novembro último, em Almada, cidade onde se radicou à cerca de 50 anos e onde exerceu a profissão de comerciante com inextinguível dignidade, o Senhor JOAQUIM DA CONCEIÇÃO ÂNGELO, de 66 anos de idade, natural do

Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, onde nasceu a 14 de Julho de 1929. Deixou viúva a Senhora D. Valbina da Assunção Ribeira Ângelo, natural do Fontão Cimeiro, freguesia de Campelo, e dois filhos, Dr. Humberto Jorge Ribeira Ângelo e Dr.ª Isabel Maria Ribeira Ângelo Carvalho Páscoa, ambos casados e naturais de Almada, e três netos.

A sua forma de relacionamento, a sua moral, os seus valores, o seu carácter e a sua postura perante as pessoas e a vida deixaram em todos quantos com ele viveram e privaram

a marca da sensibilidade e do equilíbrio, do bom senso e da honestidade, da justiça e do bem, do amor e respeito ao próximo, qualidades que fizeram dele o grande HOMEM que foi e que continuará, assim Deus o permita, a guiar e iluminar nas nossas vidas.

A saudade e as boas recordações impelem-nos a continuar a sua acção e a sua obra, perpetuando assim a sua memória.

Que a sua Alma esteja em paz e que Deus o tenha em bom lugar, pois ele assim o merece.

CSL, LDA.
(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

MEDICINA DENTÁRIA
DERMATOLOGIA
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA
ORTOPEDIA
OFTALMOLOGIA
CARDIOLOGIA
ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS
NEUROLOGIA
UROLOGIA
PSIQUIATRIA
PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA
PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)
CIRURGIA GERAL
PSICOLOGIA

Dr. João Marreca
Dr. Álvaro Machado
Dr.ª Elisabete Guimarães
Dr. José Maria
Dr.ª Emília Cardoso
Dr. Silva Rebelo
Dr. Sousa Fernandes
Dr. Mário Dias
Dr. Manuel Guimarães
Dr.ª Honória Matos
Dr. Manuel Carreira
Dr. Manuel Macedo
Dr. Ulisses Marques
Dr. Manuel Carreira

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: SEGUNDA A SEXTA - 13H às 20H-SÁBADOS - 10H às 17H
PARA INFORMAÇÕES / MARCAÇÕES: (036) 53720

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 r/c, 3260, Figueiró dos Vinhos

Figueiró
dos
Vinhos

- * LEIA
- * ASSINE
- * E DIVULGUE

ANTÓNIO COELHO
Comércio e Representações

Stand

Pedrógão Grande
Zona Industrial
Tel./Fax 036 - 46386
Telemóvel 0931 - 351739

Figueiró dos Vinhos
Telef. 036 - 52535
Resid. - 036 - 50395

Viaturas usadas e semi-novas, todas as marcas.
Com garantia

ESTÃO AO SEU DISPÔR NO STAND
EM PEDRÓGÃO GRANDE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 24 de Dezembro — Sandrina dos Reis Dias, filha de Emídio dos Reis Bernardino e de Lucília Dias Simões, residentes no Casal de Alge.

Foram padrinhos: Manuel Dias Simões e Maria Irene da Conceição Ventura e Silva.

— Filipa Alexandra dos Reis Martins, filha de António Fernandes Martins e de Maria de Fátima dos Reis Claudino, residentes em Vale de Zebras.

Foram padrinhos: Ricardo Manuel Martins Cortez e Maria da Conceição Martins.

CASAMENTO

No dia 16 de Dezembro — Sérgio Manuel Godinho da Silva, de 25 anos, filho de António Manuel de Jesus Silva e de Maria Eduarda Godinho, residente em Almofala de Baixo — Aguda e Sofia Isabel Nunes da Silva, de 19 anos, filha de António Fernando

da Cruz Silva e de Ducília Nunes Coelho António Silva, residente em Figueiró dos Vinhos.

ÓBITOS

No dia 28 de Novembro — Maria Martins Pimenta, de 68 anos de idade, casada com Adelino Silva Pimenta, residente na freguesia das Bairradas.

No dia 9 de Dezembro — José Luís Simões, de 75 anos de idade, viúvo de Maria dos Santos Almeida, residente em Aldeia da Cruz.

No dia 17 de Dezembro — Abílio António Ferreira, de 64 anos de idade, casado com Ilda da Conceição Antunes, residentes em Castanheira.

No dia 17 de Dezembro — Olinda de Jesus Simões Ribeiro, de 80 anos de idade, viúva de Júlio Dias Ribeiro, residente em Aldeia da Cruz.

No dia 18 de Dezembro — Maria da Conceição Silva, de 84 anos de idade, viúva de Joaquim Cunha, residentes em Casal da Fonte, Bairradas.

NOTÍCIAS DE AGUDA

ÓBITOS

No dia 11 de Novembro, faleceu Artur Lopes Mendes, de 73 anos, casado com Alzira de Jesus, residente em Almofala de Baixo.

No dia 12 de Dezembro, faleceu Deolinda de Jesus Silva, de 88 anos, viúva de Domingos Francisco da Silva, residentes em Abrunheira, Aguda.

Às famílias enlutadas, apresentamos o nosso sentido pesar.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

5.000\$00 — Jaime Quaresma Simões Quintas - Vila Real.

3.000\$00 — Emídio Borges Gomes - Brasil; Virgílio Rocha Abreu - Coimbra.

2.750\$00 — Joaquim Campelo Mendonça - Aldeia do Bispo; Joaquim Vaz Mendonça Oliveira - Figueiró dos Vinhos; José da Silva - Arega.

2.000\$00 — Alcides Conceição Mendes - Figueiró dos Vinhos; Armando Pereira Martins - Figueiró dos Vinhos; Basílio Pereira Mendes - Lisboa; José Carlos Silva Portela - Mem Martins; P. José Rodrigues Paiva - Chão de Couce; Manuel Martins Pimenta - Setúbal.

1.500\$00 — Alberto Carvalho Matos - Linda-a-Velha; Augusto Lopes Coelho - Lisboa; Manuel Maria Martinho - Carregado; Maria Alice

Santos Ladeira Mota - Amadora.

1.200\$00 — Vitorino Mendes Lucas - Coruche.

1.000\$00 — Abílio Simões Rodrigues - Campelo; Albino Santos Godinho - Campelo; Amaro Neves Abreu - Vilas de Pedro; Américo Conceição Godinho - Arega; Américo Piedade Martins - Lisboa; Aníbal Silveira Herdade - Figueiró dos Vinhos; António Amado - Arega; António João - Ribeira Velha; António Pereira Pinto - Porto; Augusto Rodrigues Paiva - Aldeia da Cruz; Auzenda Jesus Humberto - Bairrão; Belmiro Pereira Martins - Lisboa; Carlos Alberto Mendes Simões - Luxemburgo; Carlos Herdade Telhada - Brasil; Cecília Piedade Gomes Antunes - Lisboa; David Pimenta Caetano - Bairradas; Emídio Conceição Martins - Odivelas; Ernesto Silva Rosalino - Coimbra; Eugénio Martins Simões - Chávelho; Fernando Alves José - Figueiró dos Vinhos; Fernan-

do Santos Martins - Lisboa; Guilhermino Silva Gomes Godinho - Foz de Alge; Jaime Santos Leitão - Algés; João Quaresma Mendes - Brasil; Joaquim Conceição Lopes - Brasil; Joaquim Costa Ângelo - Entroncamento; José Dias Ladeira - Amadora; José Dias Manso Coelho Faria; José Manuel Conceição Ferreira; José Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos; José Quaresma Lopes Bruno - Figueiró dos Vinhos; José Rosa Morais - Arega; Júlio Silva Cotrim - Arega; Laurinda Carmo Dias - Casal de Alge; Lília Lopes Borges Vicente - Quarteira; Luciano Henriques Pedro - Campelo; Manuel Almeida - Tomar; Manuel Almeida da Silva - Douro; Manuel Alves Abreu - Aldeia Ana de Aviz; Manuel Antunes Morais - Póvoa de Santo Adrião; Manuel Joaquim Silva - Figueiró dos Vinhos; Manuel Jesus Dias - Arega; Manuel Maria Furtado - Arega; Manuel Mateus Ladeira - Amadora; Manuel dos Santos Godinho - Vilas de Pedro; Manuel da Silva Pires - Bairradas; Manuel da Silva Simões - Bairradas; Maria Assunção Bruno Portela - Figueiró dos Vinhos; Maria Isabel Godinho Pires Barreto - Lisboa; Natalina Piedade - Peralcovo; Viriato Rosa dos Santos - Moninhos Cimeiros.

FOZ DE ALGE

UMA LIXEIRA NO PARAÍSO

Não obstante a profissão de médico que exerce e dos muitos e muitos anos de estudo (liceal e universitário) no curriculum, desde muito cedo descobri — por influência de meu pai — um passatempo maravilhoso, que me toma grande parte do meu pouco tempo livre, e que é um aprazível escape para o meu stress do dia-a-dia. Falo das palavras cruzadas e das charadas.

Tinha 15 anos quando, com a ajuda de um velhinho dicionário de português da Porto Editora, resolvi, por completo, um problema de palavras cruzadas, a prémio, publicado na revista PASSATEMPO.

Passados 20 anos sobre a iniciação deste meu passatempo, tive a humilde ideia de reunir numa festa anual (à semelhança do que se fazia em anos anteriores), alguns amigos espalhados pelo País e que têm em comum comigo o facto de, também eles, se dedicarem a este prazer de decifrar palavras cruzadas e charadas. Graças a Deus, tal propósito foi alcançado e no passado dia 1 e 2 de Julho, escolhi Figueiró dos Vinhos para sede da Festa Nacional do Charadismo de 1995. A esta festa responderam mais de 100 cruzadistas e charadistas, que, de todo o Portugal, rumaram a esta terra de gente hospitaleira e maravilhosa, que é Figueiró dos Vinhos.

É de justiça aqui referir que tal festa só foi possível, graças a toda a dedicação e empenho dos meus muito prezados Amigos, Sr. Dr. Fernando Manata, Exmo. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e do Sr. Dr. Jorge Pereira, Exmo. Vereador da área da saúde e turismo da mesma autarquia, e meu estimado colega, que nos receberam com todo o carinho e amizade e que nos apoiaram, de molde a que tal evento fosse concretizado. A ambos reitero, uma vez mais, o meu mais profundo agradecimento.

Durante o fim de semana visitámos muitos sítios de Figueiró dos Vinhos, tendo acabado a tarde de sábado em visita à FOZ DE ALGE, onde a beleza da paisagem, a calma e o sossego da natureza, encantaram todos os presentes. Estávamos em pleno paraíso!

Mas (e em todas as histórias há sempre um mas), vários confrades presentes na festa se lamentaram de um facto que todos nós constatámos e que, no fundo, me levaram a escrever estas linhas.

Referiam-se, esses cruzadistas, à sujidade (garrafas, latas, papéis, etc), abandonada naquele local pelas pessoas que aí fazem piqueniques sobre a sombra das majestosas árvores, à beira do rio Zêzere. Tudo era possível encontrar ao abandono. As mesas em madeira, que serviam de poiso para os aprazíveis repastos, estavam partidas e caídas no chão, deterioradas pelo tempo, com pregos à mostra.

Era meu desejo alertar as

autoridades competentes, de molde a melhorar esta paisagem. Penso que uma solução simples seria colocar, nestes locais, que são mais frequentemente utilizados para piqueniques, alguns recipientes para o lixo, de maneira a que as pessoas não deitem as garrafas, latas e papéis para o chão.

É de crer que Figueiró dos Vinhos tem a ganhar com o incremento do turismo. Penso que é imperioso arranjar estes espaços verdes e de descanso de modo a que as pessoas consigam usufruir deles em pleno. Em vez de se colocarem mesas em madeira (certamente colocadas por particulares que se aperceberam das potencialidades daquele local), que apodrecem com o tempo, seria mais indicado construir umas mesas em pedra e cimento, aproveitando os troncos caídos das árvores para bancos, tudo isto enquadrado na área circundante, tornando o local mais acolhedor e, de certeza, iríamos ter mais pessoas a visitar a FOZ DE ALGE, passando palavra a outros seus conhecidos, acerca das belezas deste fantástico local, e teríamos, estou certo, o prazer de ver mais gente a visitar esta maravilhosa terra e os seus arredores. E lembrem-se que muitos locais como a FOZ DE ALGE necessitam de uma intervenção semelhante.

A título de exemplo vos posso dizer que no mesmo dia, mesmo ao lado do nosso local de visita, um grupo de escuteiros fez o seu

acampamento sobre os eucaliptos e pinheiros, à beira do rio Zêzere. Também o local estava sujo com todo o género de detritos. Estes jovens adolescentes, além de passarem um fim de semana em contacto com a natureza, no convívio são com outros jovens, deram uma grande lição de civismo, pois antes de levantarem o seu acampamento, limpavam todo o local onde estavam acampados, não deixando no solo qualquer vestígio de lixo. Toda a área onde este "Grupo Metralha" pernitoou, parecia um brinco após a sua ida para outras paragens. Ainda bem que estes jovens escuteiros estão sensibilizados para a protecção da natureza. Eles são o exemplo a seguir. A todos eles a minha vénia e o meu abraço.

Espero que estas linhas sirvam de incentivo e de alerta, para que alguém da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com responsabilidades nesta área, actue rapidamente, de maneira a que tenhamos o prazer de ir até à FOZ DE ALGE e de encontrarmos um local aprazível, limpo, acolhedor, onde possamos passar umas belas horas de descanso ou em convívio com uns amigos, e que, mais tarde, tenhamos a vontade de repetir outra bela tarde, junto ao azul do Zêzere, no paraíso perdido da FOZ DE ALGE. Creiam que todos ficaremos a ganhar.

F. Carvalho Araújo

APROVEITE O SEU TEMPO

Todas as coisas têm o seu tempo,

e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora.

Há tempo para nascer, e tempo para morrer;

tempo para plantar, e tempo para arrancar o que se plantou;

tempo para matar, e tempo para dar vida;

tempo para destruir, e tempo para edificar;

tempo para chorar, e tempo para rir;

tempo para se afligir, e tempo para dançar;

tempo para espalhar pedras, e tempo para as ajuntar;

tempo para dar abraços, e tempo para se afastar deles;

tempo para adquirir, e tempo para perder;

tempo para guardar, e tempo para atirar fora;

tempo para rasgar, e tempo para coser;

tempo para calar, e tempo para falar;

tempo para amar, e tempo para odiar;

tempo para a guerra, e tempo para a paz.

ECLESIASTES, 3

Valorize os seus tempos livres inscrevendo-se a aproveitandoo os CURSOS SOCIO-EDUCATIVOS, que irão funcionar a partir de 3 de Janeiro nos seguintes locais e com as seguintes áreas:

AREGA	COSTURA/BORDADOS
ALMOFALA	LAVORES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS	TAPEÇARIA BORDADA
BAIRRADAS	TRABALHOS MANUAIS

Por absoluta falta de espaço, não publicamos a notícia do concerto realizado na Igreja Matriz. O que faremos no próximo número, com o relevo que merece.



QUEBRA-TOLAS



PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

DEZEMBRO 1995 — Nº 2

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (7ª Ed.) & SINÓNIMOS (ambos da Porto Editora)

Caros Amigos

Têm chegado até nós muitos comentários satisfatórios acerca do aparecimento deste cantinho de passatempos no Jornal de Figueiró dos Vinhos.

Era esse o nosso principal objectivo. Que todos pudessem gozar e divertirem-se ao decifrar os vários problemas e testes que vos propomos mensalmente. Mais uma vez vos quero lembrar que para a manutenção desta página de passatempos é indispensável a vossa presença, quer como decifradores, quer como produtores. Produzam as vossas palavras cruzadas, os vossos passatempos e eles serão publicados nesta secção. Só assim conseguiremos manter viva esta página. E, já sabem, haverá prémios para todos. Apareçam!

PALAVRAS CRUZADAS — 2

1	C	A	M	P	A			C	O	R	S	A
2	A	S	E	I	T	E		S	A	I	S	
3	S	A	L		E	L	A		I	R	A	
4	A	R		P	L	A	B	A		I	R	
5	L			A	S			L	E	O	A	
6				R							S	
7	A			A								
8	M			R								
9	A											
10	I											
11	S											

HORIZONTAIS: 1 - Pode ser rasa. Este animal deu o seu nome a um Opel. 2 - Anda quase sempre junto ao vinagre. Podem ser de fruto ou minerais. 3 - É uma ilha de Cabo Verde. É uma marca de gelados. Raiva. 4 - Sem ele não vivemos. Pode ser dentária. Andar. 5 - Se não é boa é assim. É a mulher sportinguista. 6 - É estação de comboio. Temos um boi sagrado do antigo Egipto. 7 - Recinto onde se recebe uma lição. Estás. 8 - Meia meia. Estas flores são lindas. Uma avenida abreviada. 9 - Lavra. Opõe-se ao não. São os médicos sem fronteiras portugueses. 10 - As dos deuses antigos eram tidas como terríveis. Grande artéria do corpo humano (pl.). 11 - Pode ser uma dança ou um condimento. Transpirara.

VERTICAIS: 1 - Dois seres juntos formam um. Adorais. 2 - Isto é comum no jogo. É um mal da Humanidade. 3 - É doce. Opõe-se ao bem. Antiga porcelana do Oriente. 4 - Letra grega. Se vir um stop tem que fazer isto. Era a polícia terrível de Hitler. 5 - No da Mururoa os franceses andam a experimentar as bombas atómicas. Aqueles. 6 - Colocas eles. É um grande continente. 7 - antes de Cristo (abrev.). Donos. 8 - No fim dos canos. Têm sempre muita neve. Ruténio (símb. quím.). 9 - Televisão Italiana. Aqui está. Abotoa. 10 - Vivem na Síria. Gostar muito de. 11 - Guarneceira de asas. Quem o faz bom amigo é.

(Nota: Ao enviar as soluções de quaisquer problemas de palavras cruzadas têm que se respeitar o til e a cedilha presentes nos problemas).

Tente decifrar este problema de palavras cruzadas interpretativo. Entre todos os concorrentes (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.

PARES FAMOSOS - 1

Tente ordenar os números com as letras, de modo a formar correctamente os 9 pares abaixo:

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| 1 — Adão - C. | A — Josefina - 7 |
| 2 — Romeu - F. | B — Carlos Lopes - 6 |
| 3 — Sansão - H. | C — Eva - 1 |
| 4 — Mário Soares - 6 | D — Ana Bola - 9 |
| 5 — Diana - I. | E — Agatha Christie - 8 |
| 6 — Rosa Mota - 8 | F — Julieta - 2 |
| 7 — Napoleão - A. | G — Maria Barroso - 4 |
| 8 — Hercule Poirot - E. | H — Dalila - 3 |
| 9 — Herman José - 9 | I — Carlos - 5 |

Entre os decifradores (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.

CAPITAIS DA EUROPA

Tente encontrar, na grelha abaixo, o nome das 16 capitais europeias. Entre todos os decifradores (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.

C O P E N H A G U E
 A _____
 P _____
 I _____
 T _____
 M A D R I D
 I _____
 D S L O
 D _____
 A _____
 E _____
 U _____
 R _____
 L O N D R E S
 P A R I S
 R O M A

TESTE DESPORTIVO

- Com que animal são identificados os jogadores do F. C. Porto?
- Quem foi o campeão mundial de fórmula 1, em 1986?
- Quantas milhas tem a famosa corridas de automóveis de Indianapolis?
- Qual é o terreno mais lento no ténis: a terra batida ou a relva?
- Qual é a cor da camisola usada pelo vencedor da Volta a Itália em bicicleta?
- Quantas vezes foi Juan Manuel Fangio campeão do mundo de Fórmula 1?

Tente decifrar este teste desportivo. Entre todos os concorrentes (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.

LABIRINTO - 2

Na grelha abaixo estão escondidos alguns nomes de mulher, que podem ser lidos em todos os sentidos (excepto na diagonal). O aliciante deste passatempo é que não voz dizemos quantos estão escondidos.

A quem decifrar maior número de nomes de mulher, será oferecido um livro. Concorra.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	D	O	Ã	Ç	I	E	C	N	O	C	A
2	E	L	S	A	S	E	C	I	L	A	Z
3	B	E	L	A	N	A	I	D	I	T	I
4	O	A	I	L	E	F	O	A	R	A	R
5	R	L	U	I	S	A	I	L	I	L	T
6	A	E	F	R	A	N	C	I	S	C	A
7	M	U	A	N	I	L	R	A	T	R	E
8	A	N	D	R	E	I	A	T	E	A	B
9	N	A	O	L	G	A	B	E	P	I	R
10	E	M	R	E	G	N	A	R	U	D	U
11	M	I	A	A	N	E	L	E	H	U	T
12	O	L	I	S	A	R	A	S	C	A	A
13	L	E	V	O	R	A	P	A	U	L	A
14	I	N	A	R	I	T	A	S	D	C	N
15	F	A	S	E	D	R	U	L	I	N	A

Prazo de envio das soluções do QUEBRA-TOLAS nº 1 e do presente número: 31 de Janeiro de 1996

AOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Juntem-se em grupo e tentem decifrar os problemas do QUEBRA-TOLAS. Peçam ajuda aos vossos professores, aos vossos pais.

Há prémios especiais para os alunos das escolas do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Quando enviare as soluções indica o teu nome, nome da tua escola, número da tua turma e se concorreres em grupo dá um nome à tua equipa.

Produz trabalhos, passatempos, que eles irão ser publicados no QUEBRA-TOLAS. Participa!

Enviem as vossas soluções para:

QUEBRA-TOLAS

F. Carvalho Araújo
 Av. Heróis do Ultramar S/N - 1º andar
 Zereiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

